



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

PORANGATU – GOIÁS  
2024

**“A arrogância, o autoritarismo, a prepotência só estão presentes onde não exista genuinamente a sabedoria e o humanismo”.**  
**Ana Neri**

## Sumário

Sumário.....	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .....	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	7
1.2 O Município de Porangatu.....	8
a) População.....	8
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu.....	11
c) Dados Geográficos de Porangatu .....	12
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	13
1.3.1 Missão.....	13
1.3.2 Valores.....	13
1.3.3 Opções estratégicas.....	14
1.3.4 Diretrizes.....	14
1.4 Breve Histórico da FIP.....	14
1.5 Objetivos da Instituição .....	16
1.5.1 Objetivo Geral .....	16
1.5.2 Objetivos Específicos .....	17
1.6 Estrutura Organizacional.....	18
Avaliação Institucional.....	22
Avaliação da Aprendizagem.....	23
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.....	26
1.7.2 Participação .....	28
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	29
1.8 Administração da IES.....	29
1.8.1 Condições de Gestão.....	29
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	30
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	31
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	37
2.1 Contexto Econômico e Social.....	37
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição .....	37
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	37
2.2 Missão do Curso .....	39
2.3 Concepção do curso .....	39
2.4 Justificativa.....	40
2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso Bases Teórico-metodológicas do curso.....	42
2.5.1 Políticas Acadêmicas de Ensino.....	46
2.5.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino .....	50
2.5.4 Políticas de Extensão .....	52
2.5.5 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão .....	54
2.5.6 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão.....	56
2.5.7 Política de Pós-Graduação .....	58
2.5.8 Políticas de Gestão .....	59
2.5.9 Articulação do PPC com o PDI.....	59
2.5.10 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI .....	60
2.6 Objetivos do Curso.....	60
2.6.1 Objetivo Geral .....	61
2.6.2 Objetivos Específicos .....	61
2.7 Avaliação da Aprendizagem.....	63
2.7.1 Coerência do Sistema de Avaliação .....	65
2.7.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	66
2.8 Formas de Acesso ao Curso .....	68

2.9	Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades .....	69
2.10	Estrutura Curricular .....	73
2.10.1	Políticas Raciais .....	75
2.10.2	Educação Ambiental e Direitos Humanos.....	77
2.10.3	Disciplina de LIBRAS.....	78
2.10.4	Coerência do currículo com os objetivos do curso.....	78
2.11	Conteúdos Curriculares.....	79
2.11.1	Integração Saúde, Ensino e Comunidade, Extensão e Prática em Odontologia ...	80
2.11.2	Representação Gráfica de um Perfil de Formação .....	81
2.11.3	Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária.....	82
2.11.4	Matriz Curricular .....	84
2.11.5	Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias .....	86
2.11.6	Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais .....	138
2.11.7	Estratégias de flexibilização curricular .....	138
2.12	Plano do Estágio didático-pedagógico.....	139
2.12.1	Quanto aos campos de estágios .....	141
2.11.5	Atribuições do Professor.....	142
2.12.2	Frequência, avaliação e aproveitamento escolar .....	143
2.12.3	Avaliação.....	143
2.12.4	Obrigações do aluno:.....	144
2.12.5	Estágio Curricular Supervisionado.....	144
a)	REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	148
2.13.1	Metodologia.....	156
2.13.2	Aprendizagem baseada em problemas (PBL) .....	158
2.13.2	Metodologia da Problematização (MP) .....	158
2.13.3	Orientação por Meio de Projetos (OMP).....	159
2.13.4	Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	159
2.13.5	Interdisciplinaridade.....	161
2.13.6	Transversalidade .....	162
2.14.	Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	164
2.14.1.	Para alunos com deficiência física.....	164
2.14.2.	Para alunos com deficiência visual.....	164
2.14.3.	Para alunos com deficiência auditiva.....	165
2.14.4.	Para alunos com o transtorno do espectro autista .....	165
2.15	Atividades Complementares.....	166
2.15.1	Cumprimento das Atividades Complementares .....	168
a)	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA.....	168
2.16	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	170
2.17	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	177
2.17.1	Avaliações Externas .....	177
2.17.2	Autoavaliação .....	177
2.17.3	Avaliação do Curso .....	179
2.18	Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem.....	180
2.19	Número de Vagas .....	182
III.	CORPO DOCENTE.....	183
3.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	184
a)	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	185
3.2	Atuação do Coordenador.....	189
3.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional .....	190
3.5.	Funcionamento do Colegiado de Curso.....	191
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS .....	193
IV.	CORPO DISCENTE .....	199
4.1	Apoio ao Discente.....	199
4.2	Ouvidoria.....	200

4.3 Assessoria Pedagógica .....	201
4.4 Atendimento Psicopedagógicos .....	203
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD .....	203
4.6 Nivelamento .....	204
4.7 Monitoria .....	204
4.8 Requisitos de titulação e experiência profissional.....	205
4.9 Política de Qualificação e Plano de Carreira .....	205
4.10 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES .....	206
4.11 Programa Universidade para Todos PROUNI .....	207
V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	210
5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	210
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos .....	210
5.3 Sala dos Professores .....	210
5.4 Salas de Aula .....	211
5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade .....	211
5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade .....	213
5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços .....	213
5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados .....	213
5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias.....	214
5.7 Espaço físico .....	215
5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	216
5.9 Biblioteca.....	219
5.9.1 Acervo virtual .....	219
5.9.2 Serviços .....	220
5.9.3 Pessoal técnico-administrativo .....	220
5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	221
5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso .....	222
5.9.6 Bibliografia Básica .....	223
5.9.7 Bibliografia Complementar .....	223
5.9.8 Periódicos Especializados .....	223
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	224
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	224
6.2. Componentes curriculares .....	224
6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena .....	224
6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.....	224
6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais .....	225
6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista .....	225
6.7. Titulação do corpo docente .....	225
6.8. Núcleo docente estruturante (NDE) .....	225
6.9. Diretrizes nacionais para a extensão.....	226
6.10. Tempo de integralização .....	226
6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida .....	226
6.12. Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº 5.626/2005) .....	226
6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010) .....	227
6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho De 2002) .....	227

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constituindo-se em referência na tomada de decisão e concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas para o Curso.

Na sua elaboração, buscou-se a participação efetiva dos envolvidos (gestores, professores e comunidade civil, registrando oportunamente a intenção de admitir, futuramente, a participação também dos alunos na sua atualização), alinhados as diretrizes do respectivo curso, bem como aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que nortearão a as práticas institucionais.

O PPC do Curso Bacharelado em Odontologia é um documento de orientação acadêmica e pedagógica que se dialoga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto de Pedagógico Institucional (PPI) e com o Regimento Interno, de modo a evidenciar e ratificar o marco balizador da ação institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

Equipe:

Prof. Me. Eduardo Mansur Kadi – Coordenador - NDE

Profa. Dra. Lorena Ferreira de Lima – Membro – NDE

Profa. Esp. Mirna Liz da Cruz – Membro – NDE

Profa. Ma. Stefani Garcia Rezende – Membro – NDE

Profa. Ma. Talitha Maria Cabral Oliveira – Membro – NDE

## **I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)**

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [mzulkieliche@yahoo.com.br](mailto:mzulkieliche@yahoo.com.br)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [faculdadeimpactoporangatu@gmail.com](mailto:faculdadeimpactoporangatu@gmail.com)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos*

*empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.*

## **1.2 O Município de Porangatu**

### **Breve histórico**

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

### **a) População**

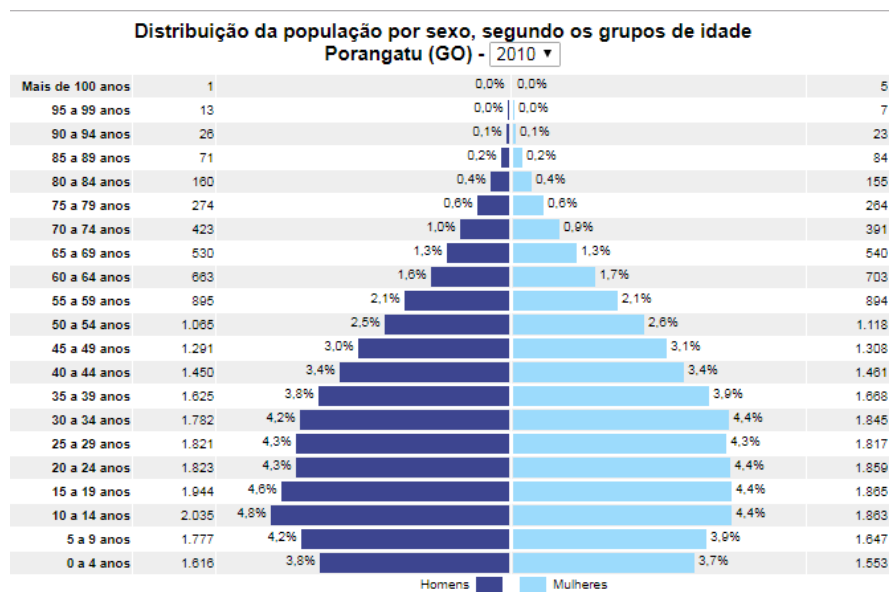
Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta



microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:

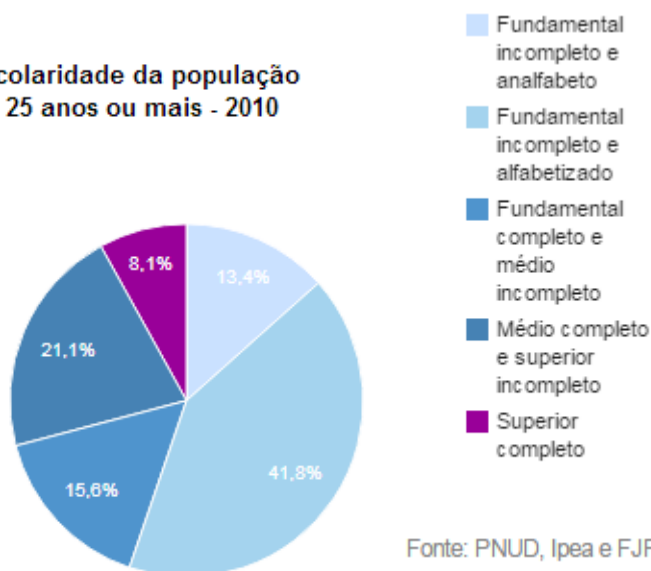


Fonte<sup>1</sup>: CENSO2010.IBGE.

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

**Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010**



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar. De acordo com o IBGE (2023).

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

De acordo com o IBGE (2023), em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246.

Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

## **b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam **4.638** escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

### **Total de Escolas do Estado**

	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Goiás	Estadual	<b>960</b>
	Federal	27
	Municipal	<b>2.513</b>

	Privada	1.138
	<b>Total</b>	<b>4.638</b>

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

#### **Total de Escolas de Porangatu**

	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados<sup>2</sup>.

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

#### **c) Dados Geográficos de Porangatu**

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara

<sup>2</sup>Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terizinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

### **Geografia**

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

### **Superfície e localização**

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km<sup>2</sup>, possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

.

## **1.3 PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1.3.1 Missão**

*“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.*

### **1.3.2 Valores**

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

### 1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

### 1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

## 1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 10 anos trabalhando com

ensino Médio, Educação de Jovem e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a continuar servindo à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de continuar desenvolvendo um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Vale ressaltar que a FIP foi Credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados 3 Cursos ao Credenciamento sendo eles: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade presencial: AGRONOMIA Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021;

BIOMEDICINA Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; MEDICINA VETERINARIA Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; PSICOLOGIA Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; ENFERMAGEM Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em 03/04/2023 e de FARMÁCIA Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Dois anos depois a FIP foi Credenciada em EaD pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021 e foram vinculados 4 Cursos ao Credenciamento sendo eles: CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade de EaD: AGRONEGÓCIO, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e SEGURANÇA NO TRABALHO foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

## **1.5 Objetivos da Instituição**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

Visando atender a demanda local e regional a FIP de acordo com o seu PDI está expandindo seus cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais



nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas.

Hoje, a FIP oferece também na modalidade Presencial os cursos de Bacharelado em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Agronomia e Medicina Veterinária.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

### **1.5.2 Objetivos Específicos**

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do

pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.

- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

### 1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPADD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo,

responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de

desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;

- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
- X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;

- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

#### **1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição**

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

## **Avaliação Institucional**

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento continua de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema

educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Bacharelado em Odontologia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a



relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ( $B1 + B2 = MP$ ) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).

- IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

### **1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.**

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
  - a) auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
  - b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos. Princípios fundamentais do SINAES:
  - a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
  - b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
  - c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
  - d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
  - e) Continuidade do processo avaliativo.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de

procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

## **Pedagógica**

### **Corpo docente**

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

### **Corpo discente**

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

## **Biblioteca**

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

## **Organização didático-pedagógica**

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;

- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

### **Técnico-Administrativa**

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

### **Física**

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

### **1.7.2 Participação**

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

### **1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

## **1.8 Administração da IES**

### **1.8.1 Condições de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de

gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).

## **1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

- a) Nome do Curso: **Bacharelado em Odontologia**
- b) Nome da Mantida: **Faculdade Impacto de Porangatu - FIP**
- c) Endereço de Funcionamento do Curso: **O Curso de Bacharelado em Odontologia será ofertado na Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465**

**d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.**

A Educação Superior no país teve um aumento significativo nos últimos anos, tanto no que se refere à abertura de novas IES, quanto ao número de vagas oferecidas à população. Esse fenômeno reflete a tendência mundial de incentivo à educação, bem como à demanda do mercado por profissionais mais qualificados.

O fenômeno da globalização e o significativo desenvolvimento tecnológico ocorrido na sociedade mundial, onde o Brasil representa importante papel com uma economia mais pujante, vem obrigando as empresas a se colocarem em constante alerta, referente à modernização de equipamentos, procedimentos e mão de obra, permitindo que concorram em igualdade de condições em um mercado cada vez mais competitivo.

A partir da década de 1990, quando se percebeu que o capital intelectual de uma organização pode ter um valor intangível e que demonstra muito mais do que os valores contábeis concretos, a atração de bons profissionais e a qualificação dos quadros já existentes dentro das organizações passaram a ser medidas estratégicas de desenvolvimento.

Além disso, o despertar das empresas e dos governos para a importância da responsabilidade social e do envolvimento direto na solução dos problemas da população, acelerou a mudança de mentalidade, quanto ao papel do profissional dentro da sociedade onde mora e trabalha.

Esses aspectos apontaram para a necessidade de novas habilidades, com ampla consciência da conjuntura local e mundial em todos os seus aspectos, tendendo para a formação de profissionais generalistas, capazes de trabalhar em grupo, de compartilhar informações e experiências e, sobretudo, de desempenhar com qualidade seu papel social.

Todas essas mudanças observadas na sociedade moderna provocaram um aumento na demanda pela formação superior, pois somente através da aprendizagem contínua e atualizada é possível construir e manter uma consciência em compasso com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

O Brasil acompanhou essas alterações, se bem que com algum atraso. Nos Estados Unidos e nos países da Comunidade Europeia, a tradição de se cursar o nível superior de ensino é facilitada pelas condições socioeconômicas favoráveis, bem como já é uma realidade há algumas décadas.

Esse atraso no Brasil deve-se a diversos fatores, sendo o principal deles, o econômico, pois a população de menor renda não dispunha de recursos para manter-se em um curso superior. Mesmo naqueles cursos oferecidos pelas instituições públicas e gratuitas, apesar de não ter o ônus do pagamento das mensalidades, a dificuldade de manter uma frequência, as despesas com transporte, material de estudos, literatura complementar, dedicação, etc., inviabiliza uma grande parcela da população, principalmente àquela que precisa também de trabalhar.

Por outro lado, para complementar a renda familiar, os jovens iniciavam-se no mercado de trabalho, ainda em idade escolar, inviabilizando a continuidade dos estudos para uma grande maioria.

Nos últimos anos, entretanto, essas condições adversas têm se modificado sensivelmente, uma vez que as condições macroeconômicas do país vêm proporcionando um aumento na renda da população menos favorecida, o que reduz o impacto do fator econômico como obstáculo para o prosseguimento nos estudos.

A possibilidade de cursar uma faculdade ou universidade, aliada à demanda cada vez mais exigente do mercado de trabalho, estimula o aumento na procura pelo Ensino Superior, mesmo por aqueles que já ultrapassaram a idade considerada ideal para ingressar nesse nível de ensino.

Essa realidade pode ser facilmente observada pelos dados levantados pelas instituições oficiais quanto ao desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil nos últimos anos.

As histórias recentes do país, com suas crises políticas e econômicas, prejudicaram sensivelmente o desenvolvimento do setor público na oferta de novas vagas para atender à demanda. Para tentar suprir essa lacuna, o setor privado ampliou sua participação no Ensino Superior, procurando a democratização desse nível de ensino, mesmo ao custo da cobrança de mensalidades, que são, em parte, cobertas pela oferta de diferentes bolsas de estudo.

Especialmente entre as camadas economicamente menos favorecidas, não é incomum encontrar aqueles alunos que, egressos do Ensino Médio, tentam algumas vezes ingressar em instituições de ensino superior (IES) públicas, atraídos, sobretudo pela gratuidade do ensino.

Os altos índices de concorrência para as poucas vagas disponíveis restringem esse acesso àqueles que têm oportunidade de ter uma formação de melhor qualidade no Ensino Médio, voltada principalmente para a aprovação em concursos vestibulares,



o que normalmente ocorre nas escolas particulares, acessíveis apenas à população mais abastada.

Assim, após fracassarem em algumas tentativas, a população que não teve essa oportunidade migra para as IES privadas e para a obtenção de bolsas de estudo que possam financiar sua formação. O ingresso nessas instituições é facilitado não pela menor exigência dos concursos vestibulares e sim, pela menor concorrência, inclusive pelo maior número de vagas ofertadas.

Em resumo, quem pode pagar uma escola de ensino médio particular e obter uma formação dirigida para a aprovação no vestibular consegue entrar nas IES públicas, enquanto àqueles menos favorecidos do capital financeiro, são barrados pela concorrência nas IES gratuitas e precisam buscar alternativas para não serem excluídos da nova realidade mundial.

Segundo o próprio INEP esse fenômeno pode ser visto da seguinte forma:

A expansão da educação superior não teve apenas um sentido de ampliação geográfica, mas também um sentido de ampliação social, movimento por meio do qual foram incorporados setores sociais, antes excluídos desse grau de formação. A classe média baixa e os trabalhadores foram atraídos, sobretudo, pelas instituições privadas que passaram a lhes oferecer cursos mais breves, mais baratos e, em tese, mais afinados com a sua destinação profissional<sup>3</sup>.

Estudos realizados pelo MEC/INEP/DEED (2021) apontam que entre 2010 e 2019, houve um aumento no número total de IES no país. Porém, quando separadas por natureza administrativa, verifica-se que as instituições públicas aumentaram em 10,8%, passando de 278 (2010) para 302 (2019), no período, as IES privadas também cresceram na mesma proporção, ou seja, 10,8% em 2010 existiam 2.100 IES e em 2019 passou para 2.306 IES. Detalhando-se mais os dados da esfera pública, constata-se um aumento de 12,0% nas instituições federais, 26,1% nas estaduais e 3,3% no que se refere às municipais. Os dados mostram o aumento no número das IES públicas em todo o período.

No setor privado, aumentou o número de estabelecimentos em todo o período, com exceção do último ano da série, por motivos diversos: (I) saturação da expansão via iniciativa privada; (II) transformação de IES menores em outras de maior porte, por meio de compras por grupos com maior expressão no setor; (III) processos implícitos à própria consolidação do setor – fusões, falências, incorporações etc.; (IV) criação de

---

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educação Superior Brasileira : 1991-2004. – Brasília : Inep, 2006, p. 16.

novas universidades públicas em áreas e regiões do país, até então atendidas, predominantemente, pelas instituições privadas.

A conclusão que pode ser tirada dos dados acima é que houve, sim, uma evolução significativa no número de IES no país. Entretanto, essa evolução não alterou drasticamente a participação percentual das instituições privadas no número total de IES. O que houve foi um aumento aproximadamente proporcional de IES públicas e privadas em relação à realidade que já se apresentava em 2010.

Importante ressaltar que a rede privada representa 88,4% do total de IES no país, concentrando assim 75,8% o número de matrículas no ensino superior<sup>4</sup>.

A partir do aumento das exigências profissionais por uma qualificação mais avançada, é natural que os adultos, já inseridos no mercado de trabalho, busquem retomar os estudos, melhorando seu nível de escolaridade e de empregabilidade.

Percebendo-se que o aumento da demanda pelos cursos superiores é uma tendência crescente no país, é importante verificar se essa demanda está sendo suprida pela oferta de vagas e pela seletividade das formas de acesso à Educação Superior.

Resumidamente, todas as informações citadas anteriormente demonstram que, apesar do aumento no número de IES, de cursos e de vagas oferecidas nos cursos superiores, ocorrido nos últimos anos, quantitativamente ainda não há um ambiente que atenda à demanda crescente, especialmente entre os adultos que já se encontram no mercado de trabalho e para quem o retorno aos bancos escolares representa a oportunidade que possivelmente não tiveram na idade escolar convencional, uma reciclagem profissional, a ampliação dos conhecimentos ou até a adequação às exigências de um mercado que demanda por mão-de-obra especializada e com habilidades múltiplas.

Apesar das IES públicas oferecerem essas oportunidades de forma gratuita, sendo as mais procuradas, o aumento no número de vagas nessas instituições nos últimos anos não foi suficiente para reduzir significativamente a demanda pelo Ensino Superior. Ainda há cerca de 6 pessoas reprovadas no vestibular para cada estudante que consegue ser admitido em uma IES pública.

Todos esses dados encontram respaldo no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece para o Ensino

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/instituicoes-e-matriculas/>

Superior a meta de promover, até 2011, a oferta de vagas para pelo menos 30% da população na faixa etária entre 18 e 24 anos. Apesar de todos os dados acima observados, segundo o INEP<sup>5</sup>, "o Brasil terá muita dificuldade de atingir essa meta do Plano".

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem limite territorial circunscrito ao município de Porangatu, no estado de Goiás.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

A partir dessas referências, a proposta curricular da Faculdade tomou forma, considerando, ainda, a importância da carreira profissional, muito embora exija estudos complementares de pós-graduação e permanente aperfeiçoamento.

O Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será concebido para formar profissional diferenciado que seja capaz de integrar teoria e prática, atuando junto aos diversos segmentos da sociedade organizada, enfocando além dos aspectos da saúde, também a formação pessoal, através dos princípios éticos, morais e sociais que caracterizam o cidadão, pretendendo-se que o egresso tenha um perfil que possa atender as necessidades do mercado de acordo com as expectativas da sociedade.

O Curso de odontologia preocupa-se, em proporcionar uma formação profissional sólida em que a inter-relação entre o científico e o humano seja sua marca fundamental. É preocupação do Curso a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, política e cultural, agregando senso crítico e reflexivo, tendo em vista a apropriação e a produção do saber, além de valorizar processos capazes de desenvolverem no aluno a cultura investigativa e o conhecimento científico e técnico

---

<sup>5</sup> INEP, op. cit. p. 19.

caracterizados pela competência para promover ações flexíveis e para manter-se persistente no seu contexto de atuação. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a pesquisa e a extensão, dos programas de prática profissional e dos programas específicos de aprimoramento discente.

Assim, a implementação do Curso na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se fez necessária devido aos inúmeros aspectos positivos que os profissionais da área de Odontologia irão contribuir para o desenvolvimento da saúde do Estado, de Porangatu e dos municípios circunvizinhos.

**e) Dados Gerais do Curso**

<b>Denominação do Curso:</b>	Curso de Bacharelado em Odontologia				
<b>Modalidade:</b>	Presencial				
<b>Endereço da I.E.S.:</b>	Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465				
<b>Turno de Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>Nº. de Vagas Anuais:</b>	100				100
<b>Regime de Matrícula:</b>	Semestral				
<b>Dimensão Das Turmas:</b>	<b>Teóricas</b>		<b>Práticas</b>		
	50		25		
<b>Duração Do Curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 semestres		15 semestres		

**Carga Horária Total do Curso**

O Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.200 horas.

## **II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Contexto Econômico e Social**

#### **2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de **238.783** habitantes em 2021 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

#### **2.1.2 Demanda pelo Curso**

Essa organização curricular propõe um currículo, que vise assegurar a formação do Bacharel em Odontologia, como profissional intelectual, crítico e reflexivo. Esse profissional protagonista de ações sociais próprias constrói e reconstrói o conhecimento, intervém na realidade através da sua atuação na docência, na saúde,

na gestão e na investigação educacional. Tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa.

A Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia é a tradução prática de um projeto de formação, comprometida com o fortalecimento do poder do profissional Odontólogo, no sentido de ser autor de sua prática, como a capacidade de realizar e de possibilitar uma tomada de ação.

Para o profissional Odontólogo ter o seu poder fortalecido, exige-se que o processo formativo contemple a apropriação de conhecimentos e de domínio de tecnologia. Esse poder será desenvolvido através de habilidades, de capacidades cognitivas e afetivas, e da responsabilidade com o compromisso social e ético. As bases processuais da formação têm como foco a prática crítico-reflexiva. Esses processos são traduzidos por componentes curriculares que são expressos nos seguintes eixos de formação:

- a) formação investigativa;
- b) formação profissional;
- c) formação cultural; e
- d) formação prático-profissional.

O profissional de Odontologia deve contar com os três “pilares”, ensino, pesquisa e extensão, para conseguir um alicerce para seguir a carreira. Deve ter ainda os seguintes pressupostos e princípios, tais como: o exercício do pluralismo de ideias e da interdisciplinaridade, a formação generalista e abrangente dos conhecimentos básicos e específicos da Odontologia, o compromisso ético-social, a concepção e articulação dos saberes teórico-práticos das dimensões pedagógicas das práticas extensionistas e de pesquisa, articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias da Odontologia, bem como obedecer e ser ético como se prega na profissão do Odontólogo.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

## **2.2 Missão do Curso**

O curso de Odontologia tem como missão fortalecer e ampliar o fluxo de informações em ciências da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas e, assim, proporcionando transformação profissional, pessoal e social dos discentes e outros atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, além de entender a educação como um dos pilares de transformação social, também tem como missão colaborar na formação contínua de cidadãos e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade”.

## **2.3 Concepção do curso**

O Curso de Graduação em Odontologia da FIP é o resultado de uma construção coletiva, onde leva em consideração as especialidades regionais, com a preocupação de ampliar a oferta de ensino superior à população da comunidade local, enfatizando o desenvolvimento econômico-social da região.

É preocupação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a formação de um profissional crítico e reflexivo, com competência técnico-científico-ético-político social-educativa, capaz de atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas.

Foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2021, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de Educação Ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e no Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de

2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FIP observa também as diretrizes da Prova do ENADE, editadas pelo INEP.

O PPC de do Curso de Graduação em Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FIP.

O curso está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente.

O do Curso de Graduação em Odontologia visa a capacitação do aluno para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho na área da odontologia.

## **2.4 Justificativa**

O Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, visa desenvolver um currículo que possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos demais espaços de atuação do odontólogo, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI. Propõe ainda uma sólida formação teórica, científica e prática, aliada ao desenvolvimento do senso ético e de responsabilidade social para o exercício da profissão a fim de atender a demanda do mercado.

O curso visa fornecer ensino e formação profissional para grande número de alunos, mantendo, contudo, o pressuposto fundamental da preservação da qualidade em primeiro lugar, dentro do espírito de formar um profissional mais competente e ao mesmo tempo com maior versatilidade frente a um mercado de trabalho cada vez mais complexo, diversificado e competitivo, é o que se propõe.



As desigualdades de oportunidade no mercado de trabalho dependem em grande medida das características de acesso ao sistema educacional. Apesar do intenso crescimento da oferta do ensino superior, especialmente privado, o percentual de jovens com acesso a esse nível de ensino é ainda bastante reduzido. A situação econômica do grupo familiar deve ser considerada de forma relevante, e um dos procedimentos de incentivo aos estudantes provenientes de escolas públicas de ensino médio seria oferecer acesso em cursos mais próximos de suas residências. A partir da falta de perspectivas de nossos jovens evoluírem como pessoas e da carência de oportunidades apresentadas a estes, a proposta é direcionar esforços para garantir uma formação de qualidade a esta parcela da população. Principalmente com a visão de que a cultura é o que iguala as oportunidades das pessoas, e tendo esta como uma de suas fontes à educação, proporcionar uma educação de qualidade à população representa emancipar (igualar) os indivíduos mais carentes na sociedade.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

O curso de Bacharelado em Odontologia ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem e na esfera educacional e para a sociedade de um modo geral, seus interesses e necessidades pessoais que motivam jovens e adultos a iniciarem a vida acadêmica em nível superior.

Isto posto, a implantação do Curso se faz necessária em Porangatu em razão da expansão demográfica e das atividades educativas, empresariais e produtivas em todos

os setores, criando um mercado de trabalho destinado ao profissional da área educacional, cujo campo de atuação alarga-se cada vez mais frente às novas relações sociais, marcadas pelo avanço tecnológico e processo de legalização da vida social.

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o curso de Odontologia foi criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação profissional no campo da Odontologia.

## **2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso Bases Teórico-metodológicas do curso**

A preocupação da FIP com a qualidade encontra-se registrada no PDI. É possível observar a proposta de qualidade estampada na missão, na visão, nos objetivos e metas, na prestação de serviços educacionais, na seleção de conteúdos, na contratação de professores, para com a infraestrutura, com as atividades de ensino e extensão, enfim, todos os aspectos que norteiam as atividades fins, sejam na infraestrutura ou no fazer pedagógico estão centradas na qualidade. Toda essa preocupação se resume em um objetivo único que é melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Desse modo as políticas Institucionais no âmbito do Curso de Graduação em Odontologia fundamentam-se, no princípio da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, pressupondo a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas,

conforme autonomia intelectual dada aos cursos por meio das metas e objetivos contidos no PDI.

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o cirurgião-dentista deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia fundamenta-se nas DCN para formação em Odontologia, em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido e dirige sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Dessa forma, embasada em tais princípios e com missão de fortalecer e ampliar o fluxo de informações em ciências da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas e, assim, proporcionando transformação profissional, pessoal e social dos discentes e outros atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP além de entender a educação como um dos pilares de transformação social, orienta as ações por meio dos seguintes princípios:

- Formação do Cirurgião-dentista como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o Curso;
- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Vivência de cenários que proporcionem a construção de debates sobre temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do Cirurgião-dentista;
- Uso de metodologias inovadoras no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social e o aprender a aprender;

- A integração ensino e serviço de saúde, garantindo que a prática seja realizada de forma integrada e contínua com as instâncias do sistema de saúde;
- Ter, como eixo do desenvolvimento curricular, as necessidades de saúde regionais e locais mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor de saúde com base nos indicadores epidemiológicos;
- Incentivo a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência à saúde;
- Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões tecnológicas, biológicas, psicológicas, sociais e culturais;
- Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no discente atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Não obstante, a IES articula os vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades relacionadas aos aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiando-se por princípios pedagógicos gerais, dentre os quais pode-se destacar:

- Visão da multidimensionalidade do fazer: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do Cirurgião-dentista nos diferentes níveis de atenção à saúde e nas diferentes áreas de trabalho;
- Valorização da formação em situações de trabalho aproximando os discentes da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- Estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- Adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem nas práticas de ensino visando à formação crítica do Cirurgião-dentista;

Reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde e educação diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente.

As modalidades dos componentes curriculares serão as seguintes:

I – atividades teóricas;

II – atividades práticas:

a) práticas de áreas básicas;

b) práticas clínicas;

II – atividades complementares:

a) atividades de iniciação científica e/ou extensão;

b) seminários - discussões temáticas;

c) atividades de monitoria;

d) participação em eventos;

e) oficinas e congêneres;

III – estágios;

IV– atividades de extensão

V – outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos professores, as atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o Curso de Graduação em Odontologia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES.

As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação, com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação.

Essas políticas institucionais de ensino e extensão, como constam no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de

oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua aplicação.

As políticas de ensino, em sintonia com as políticas de extensão, atuarão permanentemente em prol do compromisso com o ensino de qualidade que se traduz, prioritariamente, na consolidação do curso, para que possa atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos, evidenciando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Nesse retrato do ambiente operacional do curso, o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente do PPC, adaptando-o às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas, bem como de sua matriz curricular em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino e extensão propostas no PDI Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

### **2.5.1 Políticas Acadêmicas de Ensino**

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade e a extensão são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A FIP oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político.

O Projeto Pedagógico da FIP orienta-se pela perspectiva de educação permanente, flexível e multiforme e tem como princípios:

- I. Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em detrimento de abordagens centradas na dinamização de saberes prontos e definitivos.
- II. Propiciar às organizações a construção de conhecimento e de soluções para o desenvolvimento de seus propósitos e negócios e para a melhoria da sua comunidade, em sinergia com seus colaboradores.
- III. Possibilitar às pessoas o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, participando da construção de uma sociedade mais ética, solidária e democrática.
- IV. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais competentes, autônomos, polivalentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade.

- V. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades de mercado.
- VI. Criar e ativar redes de circulação e de construção do conhecimento.
- VII. Construir processos educativos modulares, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento.
- VIII. Utilizar metodologias de construção do conhecimento baseadas na troca e no diálogo, em que a ação, a resolução de problemas e os projetos desenvolvidos em situações reais são os modos essenciais de aprender.
- IX. Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, variados, abrangentes, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências.
- X. Avaliar sistematicamente os impactos das ações educacionais desenvolvidas.

A partir destes princípios, a atuação da IES será orientada pelas seguintes políticas:

- I. Integração das atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras na linha do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional dos acadêmicos.
- II. Currículos organizados por competências, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja articulação da constituição de competências com uma atuação socialmente responsável.
- III. Inovação metodológica, de modo a possibilitar a constituição de competências a partir da prática em situação real de trabalho, como forma de aprofundar a relação com as organizações e como estímulos ao fazer autônomo e ao aprender a aprender dos estudantes.
- IV. Qualidade na execução dos programas e cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho.
- V. Atualização curricular permanente, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho.



- VI. Programas e projetos institucionais de extensão e de incremento de parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais.
- VII. Aperfeiçoamento do processo de avaliação, criando condições para catalogação e registro de informações, de modo a facilitar a socialização e instrumentalizar as políticas institucionais.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades. O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo atividades práticas e de extensão desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Promove-se o uso de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade. As atividades iniciação científica e extensão, importantes pilares da formação superior, são coordenadas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à iniciação científica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos de Bacharelado, Cursos Superior de Tecnologia e de Licenciatura e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. São práticas obrigatórias para todos os alunos da FIP que

ingressarão na graduação e seu cumprimento é indispensável para a obtenção do grau correspondente.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

### **2.5.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino**

As atividades de ensino, àquelas propulsoras da aprendizagem na FIP, consistem em ações diretamente vinculadas aos seus cursos de Graduação e as futuras Pós-Graduações *lato sensu*, em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo: as Aulas, entendidas como o período de natureza teórico-prática presencial a ser desempenhado em sala de aula, em laboratório, em campo e em ambientes tecnológicos, desde que prevista na carga horária da respectiva unidade curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), presencial ou à distância; as Atividades de Manutenção de Ensino, que são as ações didático-pedagógicas relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas; e as Atividades de Apoio ao Ensino, que as ações diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo: a Orientação de Atividades Complementares; e o Atendimento ao Discente, sendo estas atividades consideradas prioritárias, concomitante ao planejamento e desenvolvimento das Aulas.

Ademais, farão parte das atividades de ensino da FIP, o Plano Anual de Atividades de Gestão do Curso, o Relatório de Atividades Semestrais e de Gestão do Curso, o Relatório Semestral de Atividades Docentes, o Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, bem como os formulários necessários para subsidiar as informações decorrentes dos mesmos, para posterior análise, registro e guarda. O objetivo deste planejamento é o de promover o autoconhecimento sobre as atividades de ensino e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação, seu monitoramento e avaliação. Entretanto, sua importância não resume a este feito, todas as informações oriundas dos relatórios e formulários serão tabuladas e irão subsidiar o

Planejamento Estratégico Anual da Instituição, bem como o Plano de Capacitação e Qualificação Docente e o Plano de Capacitação e Qualificação Técnico-Administrativo.

Deve-se registrar que todo este aparato documental, será construído e gerido a partir da participação representativa dos atores da comunidade acadêmica, (Diretoria Pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de cursos, NDE com a representatividade dos professores e discentes e técnico-administrativos), e sua elaboração exigirá o exercício de contextualização geral dos envolvidos, o esforço dos gestores e da comunidade acadêmica no sentido de plantar a semente da cultura da gestão estratégica e participativa, com base em um processo democrático e transparente a fim de dar qualidade e excelência às atividades de ensino e extensão.

Espera-se, pelo exposto, que por meio desta inteiração universitária, desta formatação de trabalho, por sua amplitude e magnitude, a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição, de maneira democrática, transparente e ética, seja possível desenvolver efetivamente a gestão estratégica e participativa nas atividades de ensino. Contudo, o grande desafio que se propõe é a continuidade dos trabalhos através do seu alinhamento estratégico desdobrado com a sistemática de monitoramento e da avaliação de seus objetivos e ações, buscando sempre o envolvimento cada vez maior dos que almejam uma faculdade de excelência em todos os seus níveis e o desejo latente de alcançar a sua missão.

Assim sendo, em consonância com o PDI será assegurado nas atividades de ensino os princípios balizadores da flexibilização dos currículos, da indissociabilidade entre o ensino e extensão; de articulação entre teoria e prática, considerando as disciplinas como “conjuntos específicos de metas coletivas” tendo como eixo metodológico, o diálogo constante entre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos justificando a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha, as disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas às demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas e serão ininterruptamente revisadas no sentido de promover melhorias quando necessário.

Para isso, convergirá à utilização dos espaços virtuais e físicos, na forma de salas de aulas para construções teóricas, biblioteca com acervos específicos para os cursos, laboratório de informática, e vivências pedagógicas que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de cursos de extensão.

Por todo o exposto, a busca pela excelência da FIP visa integrar o ensino e a extensão na contínua construção do conhecimento, por meio do trabalho científico e

investigador, a ser realizada no âmbito das especialidades articuladas, utilizando metodologias que privilegiam projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

O desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-os às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas e atualizando continuamente suas matrizes curriculares em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

### **2.5.3 Política de Investigação Científica**

A política de pesquisa acadêmica pode ser implementada no Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, por meio do Programa de Iniciação Científica, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

As atividades de iniciação científica vinculadas a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP são coordenadas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão - NICE, através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica. A vinculação de projetos se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES.

### **2.5.4 Políticas de Extensão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as demais atividades do curso. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Sabendo desta importância e em obediência a salutar Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 é que as extensões, nos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP são desenvolvidas de diversas formas. São elas:

- Dentro do currículo do curso: no curso de graduação em Odontologia, dentro das disciplinas de Integração saúde, ensino e comunidade do primeiro ao sétimo período do curso dentro perfazendo um total de 420 horas, que corresponde a 10% da carga horária total do curso.
- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes

curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Odontologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

A extensão universitária constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer universitário. Estará associada e integrada ao ensino de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração.

Ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

São diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. a integração da faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico-científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes.

### **2.5.5 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão**

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP constam do seu PDI, serão implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, além de se encontrarem no currículo do curso de graduação em Odontologia e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, serão continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação.

Conforme disposto no PDI, observa-se que a linha mestra para a política de extensão da FIP evidencia-se ao revelar sua inserção no contexto local e regional como agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos sendo instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da Cidade de Porangatu e entorno, intencionando-se manter uma relação orgânica com a comunidade, empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, com o propósito de contribuir e favorecer para o desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, bem como melhorar a qualidade de vida da população uma vez que busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, como processo de mudança e de formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade que visa à capacitação de pessoas para o exercício da investigação científica, tecnológica, política e social, e a extensão e prestação de serviços, como instrumento de intercâmbio entre os segmentos institucionais e a comunidade social estabelecendo formas de cooperação e parcerias com os poderes públicos, privado e outras instituições.

As atividades de extensão da FIP serão geridas pelas Coordenações dos Cursos por meio das disciplinas conforme Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que na prática, estabelece que todos os cursos de graduação devem conter, em suas matrizes curriculares, a extensão.

Caberá as Coordenações, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos de extensão, classificá-las, hierarquizando-as segundo sua classificação e relevância para contribuição e favorecimento do desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes para aprovação e desenvolvimento.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária da FIP incentivará a criação e diversificação de projetos de extensão, voltados principalmente para a formação para o trabalho; à promoção da sustentabilidade socioambiental; à promoção humanística e tecnológica do país; à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação, com o objetivo de aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares, em uma espécie de conexão de saberes, em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura e Trabalho), contempladas por programas institucionais organizados em quatro formatos:

- I. Prestação de serviços especializados;
- II. Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais e;
- III. Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de extensão, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou revista impressa da instituição, bem como em boletins eletrônicos ou impressos.

Para o incentivo às práticas extensionistas, a FIP contará com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Pedagógica e da Coordenação de Cursos, sendo todas essas medidas asseguradas pelo PDI.

Dessa forma a o curso estará de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que estabelece a inserção da extensão em suas matrizes curriculares.

#### **2.5.6 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, não tem um compromisso com o desenvolvimento de Pesquisa, porém um compromisso de incentivar o início a pesquisa a partir das suas disciplinas ofertadas, levando em consideração as problemáticas e os desafios encontrados durante o Curso.

As ações institucionais da FIP, Ensino e a extensão, segundo o PPI está relacionado com a responsabilidade social inerente à missão institucional da FIP, que se concretiza através das várias ações realizadas. A extensão das suas ações contempla inúmeros domínios relacionados à promoção do bem estar, dentre elas: à inclusão social, à educação, à promoção do meio ambiente, à cidadania, ao desenvolvimento da democracia e às atividades com a comunidade.

Assim sendo, a responsabilidade social no ensino representa o compromisso da FIP com os preceitos da Responsabilidade Social e das inúmeras atividades voltadas tanto para o corpo docente quanto para os discentes, que no caso do ensino, é mantido um programa de valorização permanente de ações com o intuito de atualizar, informar e refletir as práticas e formação do corpo docente com destaque ao apoio formativo ao docente. O Curso de Graduação em Odontologia da FIP preocupa-se em associar conhecimento técnico e raciocínio crítico, de modo que os alunos possam buscar a



administração na sua atuação profissional, e para que isso ocorra, promoverá atividades que envolva os alunos nas mais diferentes ações sociais. Assim, a produção cultural ganhará sua relevância pela participação dos discentes nas atividades de caráter social e cultural, com objetivos bem delineados.

A realização das semanas acadêmicas do Curso de buscará temas pertinentes à realidade dos profissionais com intensa atuação dos acadêmicos na elaboração, participação e organização diferentes modalidades de eventos pedagógicos.

A semana científica inclusive tem o propósito de contar com a participação de vários acadêmicos que apresentarem seus trabalhos, como também, convidar a comunidade que desenvolve trabalhos de relevância social para compartilharem seus conhecimentos. Este evento será aberto à outras Instituições de Ensino Superior que desejam divulgar suas pesquisas, como trabalho de parceria intelectual.

Essas atividades serão pautadas principalmente em temas relacionadas a responder as demandas de promoção da cidadania, questões ambientais, e culturais. A orientação de conteúdos é a de que o ensino e a extensão vão para além da sala de aula, para que os alunos sejam orientados a aproximar-se da comunidade com ações diretamente voltadas para a realidade social da região.

A curricularização da extensão se fará presente no Curso por meio da disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade que serão as ações cadastradas pelos docentes (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços) de forma interdisciplinar nas disciplinas do semestre dos Projetos Integradores.

Acerca do Curso de Graduação em Odontologia, as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá a Integração Saúde, Ensino e Comunidade. Na busca de uma indissociabilidade real, a produção do conhecimento deverá estar alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão universitária, tendo como instrumento um portfólio com atividades acadêmicas diversificadas para sustentar a interação entre o curso e a sociedade.

A Disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade que compõem as Atividades Curriculares de Extensão foi discutida e aprovada no NDE e Colegiado de Curso, e em cada semestre deve cumprir a carga horária em atividades de extensão estabelecida na matriz do curso e executada de forma presencial.

Importante enfatizar que não será acrescido CH a Disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade, para o cumprimento da extensão, nem sequer haverá prejuízo da carga horária de ensino prevista no PPC e explícita na matriz curricular.

Esses determinantes exigiram elencar disciplinas com potencial vocação para atividades extensão, considerando que será o aluno, o protagonista dessas ações.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do Curso de Graduação em Odontologia, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada a disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade, da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação.

Deste modo, a FIP cumpre de forma relevante, seu papel na Educação para a Cidadania.

### **2.5.7 Política de Pós-Graduação**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pela sua natureza institucional, buscará atuar fortemente na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aprimoramento profissional, para a qualificação para o ensino superior e para a geração de novos conhecimentos. Deve ser estruturada de forma a contribuir para a qualificação do ensino superior, para o setor empresarial e para a ciência e tecnologia, conforme recomendado pela CAPES.

Em consonância com a missão e visão institucionais, são seguintes as diretrizes pedagógicas para a Pós-Graduação:

- I. oferecer formação consistente em consonância com as necessidades do mercado do trabalho;
- II. buscar sempre a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem;
- III. orientar a prática educativa para a construção de habilidades e competências que contribuam para o desenvolvimento da sociedade;
- IV. compor o corpo docente com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica do curso e manter infraestrutura condizente;
- V. buscar a satisfação do corpo discente;
- VI. estreitar relações com empresas e entidades de classe, ouvindo-as quando da estruturação e avaliação de projetos de curso, configuração de matrizes curriculares;
- VII. qualificar e ampliar a produção científica dos discentes;

- VIII. implantar e consolidar programa de formação complementar por meio de atividades de extensão.

### **2.5.8 Políticas de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota como princípio institucional a administração participativa e democrática, prevista inclusive no Regimento Interno, considerando que prevê a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica em suas diversas esferas hierárquicas, no Conselho Superior (CONSUP), nos Colegiados e na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

### **2.5.9 Articulação do PPC com o PDI**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante do Curso de Graduação em Odontologia conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Graduação em Odontologia da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Odontologia do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Odontologia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

### 2.5.10 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

### 2.6 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Odontologia reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, bem como com o perfil do egresso, com a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e com a melhoria das condições de vida das pessoas, das famílias e das comunidades.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Bacharelado em Odontologia.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

### **2.6.1 Objetivo Geral**

O curso de graduação de Bacharelado em Odontologia proposto pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem por objetivo geral formar um profissional cirurgião-dentista clínico geral consciente de sua capacidade e da necessidade de aprimoramento constante e capaz de aplicar princípios profissionais, biológicos, técnicos científicos, éticos, morais, sociais e humanistas para a prestação de assistência odontológica e atenção à saúde, buscando a solução dos problemas de saúde coletiva que estão dentro de sua governabilidade e os problemas de natureza odontológica mais prevalentes na população, independentemente da cor, etnia, condição social, sexo e principalmente econômica, e, principalmente, voltada para a realidade da população brasileira, e especialmente para a região norte do Estado de Goiás, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

### **2.6.2 Objetivos Específicos**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende implementar um curso com base no conhecimento básico e aplicado na formação em caráter tridimensional; envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos seus egressos:

- A. Promover uma formação profissional ética, integralizada, coerente, competente e tornando o egresso capaz de empreender ações de promoção de saúde, que é o eixo condutor de sua prática profissional. Atuar no reconhecimento das intercorrências faciais e aplicar os recursos estéticos;
- B. Capacitar o profissional para atuação no planejamento e gerenciamento de ações na saúde desenvolvidas em âmbito público e privado;
- C. Habilitar o profissional para o trabalho em equipe odontológica e equipe multiprofissional, visando à satisfação das necessidades dos indivíduos e das coletividades onde exercem a sua função.
- D. Motivar a busca da vigilância à saúde por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, situadas em todos os níveis de complexidade assistencial

- e de atenção à saúde, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- E. Reforçar a importância da associação dos problemas de natureza odontológica com os fatores biológicos, psicológicos e socioambientais.
  - F. Instigar o intercâmbio entre as atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
  - G. Estimular a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade social.
  - H. Compartilhar das atividades nas unidades de atenção primária, secundária e terciária, tendo participação em todos os níveis de atuação juntamente com as equipes de saúde da família.
  - I. Atuar periodicamente, de forma isolada ou em parceria, ações conjuntas e contínuas que se caracterizam por atividades além da sala de aula, envolvendo gestores, professores, alunos e funcionários com o objetivo de promover a responsabilidade social, conforme compromisso formalmente assumido no PDI da Instituição.
  - J. Atuar de maneira multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, e ser capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, auxiliares e a comunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado.
  - K. Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
  - L. Tratar patologias e distúrbios da região bucomaxilofacial, em paciente e em grupos populacionais, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão;
  - M. Prestar assistência odontológica a pacientes nos diferentes ciclos de vida, no contexto da clínica geral, promovendo a saúde de forma articulada, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas e mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;

- N. Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de realizar pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados, respeitando sempre os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
- O. Prestar assistência odontológica a pacientes nos diferentes ciclos de vida, no contexto da clínica geral, promovendo a saúde de forma articulada, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas e mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;
- P. Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de realizar pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados, respeitando sempre os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

## **2.7 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor

organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Bacharelado em Odontologia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;



- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I- Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II- Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III- É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ( $B1 + B2 = MP$ ) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV- O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V- O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

### **2.7.1 Coerência do Sistema de Avaliação**

A efetiva vinculação entre teoria e prática como política da graduação da

Faculdade Impacto de Porangatu - FIP orienta a metodologia de ensino e o sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Odontologia. Sendo assim, tal sistema de avaliação se alicerça neste pressuposto e sua operacionalização implica, da parte dos envolvidos, na compreensão das singularidades das relações pedagógicas que permeiam este processo; da complexidade que lhe é inerente; da perspectiva plural e do trato assertivo das diversidades, como aspectos que permeiam as inter-relações que nele se estabelecem e se reconstróem. Nesta proposta, a consciência da condição de sujeitos deve expressar-se em atitude coerente, em que cada um assume seu papel e sua responsabilidade no processo, negociando e legitimando, coletivamente, aquelas decisões que convergem para o alcance dos objetivos comuns.

### **2.7.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

Como um dos componentes principais do processo do ensino e da aprendizagem, a avaliação deve basear-se na ação docente e discente.

Em coerência com uma organização curricular na perspectiva do desenvolvimento das competências e da metodologia da problematização, o processo de avaliação necessariamente haverá de priorizar as funções diagnóstica e formativa, completando-se com a função somativa.

A **função diagnóstica** da avaliação se expressa na atenção aos conhecimentos prévios e habilidades dos discentes buscando identificar fortalezas e déficits, nestes aspectos, com vistas a subsidiar a definição dos objetivos e a organização das situações de aprendizagem para alcançá-los. Esta função transcende o momento inicial para tornar-se interativamente associada ao processo de ensino e aprendizagem.

A **função formativa** ou regulação interativa (PERRENOUD, 2000) efetiva-se pela revisão, contrastação, reformulação do que já foi construído e alcançado; pelo redirecionamento e reorganização das ações; e pela provisão ou revitalização das condições necessárias para sanar lacunas e atingir níveis de excelência, numa dinâmica de responsabilidade coletiva (acadêmico/professor/instituição) com este compromisso.

A **função somativa** completa as dimensões da avaliação e se efetiva no momento de fechamento de um período acadêmico para o qual foram traçados objetivos específicos, alcançados na relação direta da atenção dada às duas dimensões anteriores, ou seja, a diagnóstica e formativa.

Contribuem para a efetividade do processo avaliativo, a definição clara dos critérios e sua ampla e anterior divulgação para os acadêmicos, com abertura, inclusive, para adaptações ou melhorias a partir da contribuição destes.

Como instrumentos, na perspectiva do currículo para o desenvolvimento das competências, não é possível manter os padrões tradicionais de avaliação em que as provas individuais com a ênfase na memorização de conteúdos têm papel de destaque. Sabe-se que abandonar esta cultura avaliativa está na relação direta da compreensão de que os conteúdos de aprendizagem são apenas parte de um todo que conforma uma competência e passam a ser um meio para alcançá-la e não um fim em si mesmos. Nesta perspectiva, os próprios recursos metodológicos de ensino passam a assumir, também, o papel de instrumentos de avaliação. Portanto, projetos de investigação, seminários, estudos de caso, projetos de ação, entrevistas com seus respectivos tratamentos, estágios supervisionados, entre outros, fazem parte dos recursos, numa proposta de avaliação que pretende assumir a marca da inovação e da construção cooperativa entre os autores do processo e que traz consigo a marca da pedagogia diferenciada que busca atender à individualidade dos sujeitos.

Desta forma, erros e acertos são aceitos, analisados e utilizados como impulsionadores da construção de novas competências e/ou novos conhecimentos; desempenhos excepcionais, criativos e inovadores são acolhidos e incentivados tanto para a trajetória de desenvolvimento diferenciada do sujeito, quanto para a sua conscientização e estímulo na socialização, como contribuição para o desenvolvimento do grupo.

A avaliação, entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de orientação ao acadêmico, visando à melhoria de seus desempenhos e à certificação de estudos e deve orientar a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem proporcionada pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático e cumulativo de apuração do aproveitamento do aluno, em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para a intervenção na realidade e no exercício profissional e científico de uma educação continuada.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas atividades acadêmicas e é feita por disciplina.

Para este fim serão feitas atividades avaliativas online e uma avaliação presencial, por período letivo, visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de 0,1 (zero, vírgula um) sendo exigido, no mínimo, a nota 6,0 (seis) para aprovação.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência de no mínimo 75%, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento Interno.

## **2.8 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso ao curso se dará por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

## **2.9 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades**

Tendo em vista as demandas e expectativas relativas ao desenvolvimento do setor da saúde em Porangatu e regiões de abrangência da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, o perfil do aluno formado pela FIP é o de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Profissional capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do egresso/profissional, cirurgião dentista, deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e trabalho em equipe.

Com a implementação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, houve o aprimoramento no processo de formação profissional, qualificando, ao mesmo tempo, o sistema local de assistência, reduzindo o distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde.

Desta forma, incorporar na formação do profissional de Odontologia uma visão mais social e humanitária, reconhecendo, analisando criticamente e atuando sobre as necessidades básicas dos serviços de saúde da comunidade. Com isso, todo o conhecimento técnico-científico gerado na Faculdade, poderá ser empregado diretamente na atenção das necessidades básicas de saúde do município e região, durante o curso de graduação, fazendo com que os próprios alunos, acompanhados por docentes responsáveis, sejam instrumentos desse processo. Assim, o cirurgião dentista formado pela FIP será um profissional liberal, com excelência técnica e com amplo conhecimento do Sistema Único de Saúde.

Além do explicitado, deseja-se que o graduado da FIP tenha conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Portanto, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP ainda dotará o profissional de competências e habilidades específicas, descritas nas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso. Portanto, o cirurgião-dentista egresso da FIP será capaz de:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

- XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;
- XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;



XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

## **2.10 Estrutura Curricular**

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Socioantropologia e Direitos Humanos, Integração e Saúde, Ensino e Comunidade, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Socioantropologia e Direitos Humanos, Integração e Saúde, Ensino e Comunidade, integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, e é preciso destacar, que a igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o Curso de Bacharelado em

Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;

- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;
- h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;
- i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### **2.10.1 Políticas Raciais**

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-

Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o curso de Odontologia, tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afro descendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de Bacharelado em Odontologia serão direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE**, ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas. Em relação a História e Cultura Indígena esta temática está contemplada também nas disciplinas de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE** (1º semestre).

Devemos destacar também que a temática Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Indígena de acordo com a Lei nº 10.639/2003 e Parecer CNE/CP 3/2004 está disposta de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

A IES, também tem implementado no âmbito da Faculdade o PROJETO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela FIP, atendendo assim respectivamente, aos dispositivos da Lei 11.645 de 10/03/2008; resolução CNE-CP nº 01 de 17/06/2004. DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

## **2.10.2 Educação Ambiental e Direitos Humanos**

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

Além disso, na IES existe o PROJETO: CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA FIP que tem como finalidade desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade.

As Políticas de Educação Ambiental serão abordadas nas ementas das disciplinas de **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE II** (2º semestre), **SAÚDE COLETIVA II** (2º semestre), **ATIVIDADE PROFISSIONAL II** (2º semestre), **ATIVIDADE PROFISSIONAL III** (3º semestre) e **EMPREENDEDORISMO** (10º semestre), e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na ementa da disciplina de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O curso pretende trabalhar essa temática extra sala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.

### **2.10.3 Disciplina de LIBRAS**

Nos Cursos da FIP, a Língua Brasileira de Sinais é disponibilizada aos discentes como disciplina optativa de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005. A turma escolhe entre as Disciplinas optativas a que queira fazer, cada disciplina optativa tem 40 horas. Caso a turma opte por fazer LIBRAS, a matéria é desenvolvida no 7º (semestre) de modo que, ao final do Curso, o aluno seja capaz de usar adequadamente a LIBRAS em diferentes situações de comunicação, proporcionando ao discente, refletir analítica e criticamente sobre as diversas formas de deficiências e suas inserções no campo social.

### **2.10.4 Coerência do currículo com os objetivos do curso**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Odontologia conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação em Odontologia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## **2.11 Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares previstos no PPC do Curso de Bacharelado em Odontologia, ementário, possibilitam, muito bem, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias, adequação da bibliografia. Com efeito, os conteúdos estão atualizados e alinhados com as necessidades deste Curso de Odontologia.

A acessibilidade ao curso se dá por processo seletivo, descrito no PPC, bem como a acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal (denominadas Nivelamentos), se verifica no PPC e já foi referenciada, a carga horária das disciplinas são compatíveis com o conteúdo a ser desenvolvido, PPC.

Tanto a bibliografia básica como a complementar são muito bem adequadas às disciplinas, tanto em títulos como em quantidade de exemplares e pertinência e estão referendadas pelo NDE.

Os conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso, uma vez que estão contidos, nas

ementas das disciplinas optativas e nas disciplinas recorrentes estes conteúdos, serão aplicados de forma transversal.

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades e competências na área da Odontologia envolvem as disciplinas: conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional; conteúdos de formação específica e conteúdos de formação complementar.

Os conteúdos curriculares previstos, no todo, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso.

### **2.11.1 Integração Saúde, Ensino e Comunidade, Extensão e Prática em Odontologia**

A Integração Saúde, Ensino e Comunidade, Extensão e Prática em Odontologia é um componente curricular nucleador do 1º ao 10º semestres totalizando 420 horas, de acordo com as Diretrizes Curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso, constituindo-se em um processo que associa a teoria com a prática e a extensão e que vai resultar em um produto que se representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo, com prática e extensão para comunidade, em consonância com o núcleo identificador do Período.

Todas as disciplinas do período devem ser levadas em consideração na elaboração da disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade, Extensão e Prática em Odontologia.

Todos os professores de disciplinas do período devem apoiar os alunos na elaboração e a execução do projeto, devendo se reportar ao Professor Orientador, especialmente designado para esta finalidade, quanto a esclarecimentos relacionados a cada projeto.

Como componente curricular paralelo às diversas disciplinas do período, estará ancorado na disciplina nucleadora do período e, preferencialmente, estará sob orientação e supervisão do professor respectivo.

São objetivos da Disciplina de Integração Saúde, Ensino e Comunidade, Extensão e Prática em Odontologia:

- viabilizar o entendimento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar do período, nas peculiaridades de sua caracterização temática;



- representar a integrabilidade e entrelaçamento dos conteúdos disciplinares afins, favorecendo o ensino aprendizagem, visando à otimização de sua qualidade;
- aproximar-se da comunidade por meio de ações de extensão;
- facilitar a aprendizagem pelo aluno das competências e habilidades caracterizadoras do período respectivo em direção da formação plena do Curso;
- compor, pelo sequenciamento ao longo do Curso, um endereçamento profissional visível pelo aluno, das competências e habilidades formadoras do profissional pleno do Curso;
- ensejar a formação de capacidades cognitivas e comportamentais pela prática do trabalho organizado em grupo;
- possibilitar a prática e aplicação da teoria de forma sistêmica;
- disponibilizar um ambiente para o exercício da criatividade e inovação;
- criar situações que exijam a tomada de decisão.
- oportunizar o trabalho cooperativo e solidário pela prática da realização do trabalho.

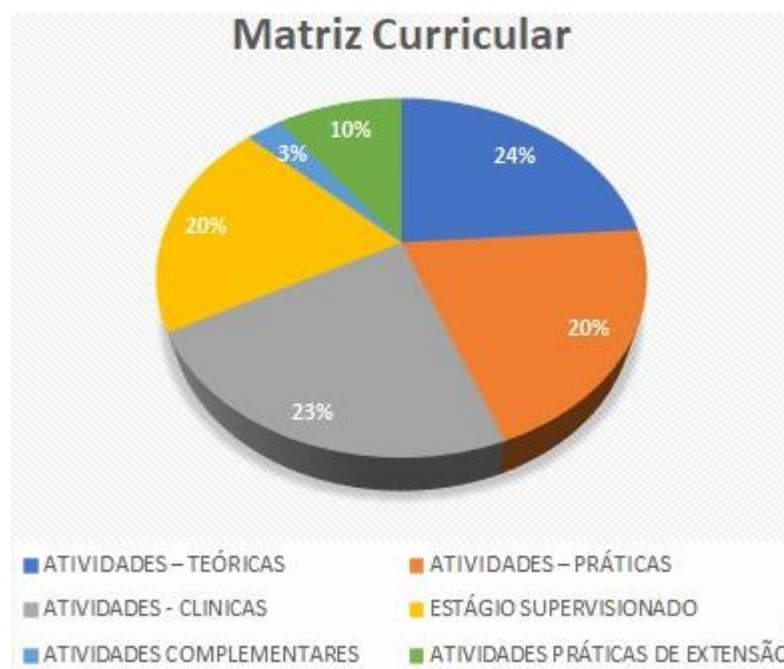
É obrigatório a todos os alunos devidamente matriculados no curso em que sua Diretriz Curricular exige a sua elaboração.

Deverá ser representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo ou afim, em consonância com o núcleo identificador do período.

### 2.11.2 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>ATIVIDADES – TEÓRICAS</b>	<b>1000</b>	<b>23,7%</b>
<b>ATIVIDADES – PRÁTICAS</b>	<b>860</b>	<b>20,5%</b>
<b>ATIVIDADES - CLINICAS</b>	<b>960</b>	<b>22,9%</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>840</b>	<b>20%</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>120</b>	<b>2,9%</b>
<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE EXTENSÃO</b>	<b>420</b>	<b>10%</b>
<b>TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>4200</b>	<b>100%</b>

<b>CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO</b>	<b>C.H</b>	<b>C.H</b>		<b>C.H</b>
Estágio supervisionado	0	840		840
Atividades Complementares (monitoria, palestras, cursos, congressos, etc.)	0	120		120
Trabalho de Conclusão de Curso	0	60		60
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS:</b>			<b>CH</b>	
Língua Brasileira de Sinais (Libras)			40h	
Inglês instrumental			40h	
Reconstrução Crânio Facial			40h	
Laser e Tecnologias Fotônicas em Saúde			40h	



### 2.11.3 Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária

O Curso funcionará nas instalações da FIP, em regime semestral, na modalidade Presencial, e disponibilizará anualmente 100 (cem) vagas, em ingresso semestral de 50 (cinquenta) vagas.

O curso tem a duração total geral de 4.200 horas (hora relógio de 60 min) de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos da seguinte maneira:

A estrutura curricular proposta possui 4.080 horas aulas mais 120 horas em atividades complementares, que devem ser integralizadas em, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 15 (quinze) semestres considerando o disposto:

- I. nas Diretrizes Curriculares Nacionais Geral – Resolução CNE/CES03/2021;
- II. na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN). Para os Estágio Supervisionado;
- III. na Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, no que tange as atividades de extensão;
- IV. Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007 no tocante ao conceito de hora-aula.

Com relação ao Estágio Curricular Supervisionado, compõe obrigatoriamente o currículo do Curso de Graduação em Odontologia está contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e

na Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia.

Também está previsto para o Curso de Graduação em Odontologia o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade curricular obrigatória no 10º semestre do curso com 60 horas-aulas.

O discente deverá participar dos projetos de Integração Saúde, Ensino e Comunidade/extensão, com duração de 420h, a partir do 1º semestre ao 10º semestre, que trata-se de uma metodologia ativa voltada para a interdisciplinaridade.

A flexibilidade, de acordo com o PPC, está presente no currículo através principalmente das atividades complementares e disciplinas optativas.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Odontologia da FIP desenvolverá com um total de 1.880 horas em disciplinas/ atividades teóricas e clínicas (obrigatórias), 860 horas em atividades práticas (obrigatórias), 840 horas em atividades de estágio supervisionado e mais 80 horas em disciplinas optativas I e II nos 7º e 9º semestres. Além de 120 horas de atividades complementares e 420 horas de práticas extensionistas, totalizando 4.200 horas.

O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005, já está inclusa no 7º semestre como disciplina optativa I.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FIP e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

É válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

A acessibilidade pedagógica se verifica a partir da não existência de barreiras metodológicas ou técnicas de estudo. Ao contrário, o curso permeia inclusive Programa de Monitoria e nivelamento aos alunos (inclusão educacional), com uma concepção de conhecimento, aprendizagem e avaliação com base em metodologia da problematização ou com base em evidências. A acessibilidade atitudinal se verifica pela constatação no PPC da ausência de barreiras ou preconceitos generalizados. Portanto, esta estrutura curricular prevista é entendida como suficiente para contemplar os aspectos descritos e analisados.

## 2.11.4 Matriz Curricular

Disciplinas – 1º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Bases Morfofuncionais em Odontologia I	6	20	100				120
Saúde Coletiva I	3	20			40		60
Atividade Profissional I	4	20	20	40			80
Língua Portuguesa	2	40					40
Socioantropologia e Direitos Humanos	2	40					40
Integração Saúde, Ensino e Comunidade I	3					60	60
Atividades Complementares I	1	-	20				20
<b>Total de horas no 1º Semestre</b>	<b>21</b>	<b>140</b>	<b>140</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>420</b>

Disciplinas – 2º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Bases Morfofuncionais em Odontologia II	6	20	100				120
Saúde Coletiva II	3	20			40		60
Atividade Profissional II	4	20	20	40			80
Psicologia aplicada à saúde	2	40					40
Metodologia da Pesquisa	2	40					40
Integração Saúde, Ensino e Comunidade II	3					60	60
Atividades Complementares II	1	-	20				20
<b>Total de horas no 2º Semestre</b>	<b>21</b>	<b>140</b>	<b>140</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>420</b>

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Bases Morfofuncionais em Odontologia III	6	20	100				120
Atividade Profissional III	4	20	20	40			80
Diagnóstico Integrado I	4	20	40	20			80
Farmacologia aplicada à odontologia	3	20	20	20			60
Integração Saúde, Ensino e Comunidade III	3					60	60
Atividades Complementares III	1	-	20				20
<b>Total de horas no 3º Semestre</b>	<b>21</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>80</b>		<b>60</b>	<b>420</b>

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Diagnóstico Integrado II	4	20	20	40			80
Oclusão	4	20	40	20			80
Atividade Profissional IV	4	20	20	40			80
Técnica Cirúrgica e Anestesiologia	4	20	20	40			80
Saúde Coletiva III	2	40					40

Integração Saúde, Ensino e Comunidade IV	2					40	40
Atividades Complementares IV	1	-	20				20
<b>Total de horas no 4º Semestre</b>	<b>21</b>	<b>120</b>	<b>140</b>	<b>140</b>		<b>40</b>	<b>420</b>

Disciplinas – 5º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Diagnóstico Integrado III	4	20	20	40			80
Pré Clínica Integrada I	12	40	80	120			240
Saúde Coletiva IV	3	20			40		60
Integração Saúde, Ensino e Comunidade V	2					40	40
Atividades Complementares V	1	-	20				20
<b>Total de horas no 5º Semestre</b>	<b>22</b>	<b>80</b>	<b>120</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>440</b>

Disciplinas – 6º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Pré Clínica Integrada II	8	20	20	120			160
Prótese Integrada I	6	20	20	80			120
Cirurgia Bucal e Princípios de Implantodontia	5	20	20	60			100
Integração Saúde, Ensino e Comunidade VI	2					40	40
Atividades Complementares VI	1	-	20				20
<b>Total de horas no 6º Semestre</b>	<b>22</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>260</b>		<b>40</b>	<b>440</b>

Disciplinas – 7º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Clinica Integrada I	10	20	20	20	140		200
Prótese Integrada II	6	20	40	60			120
Clínica de Urgências	3	20			40		60
Optativa I	2	20	20				40
Integração Saúde, Ensino e Comunidade VII	1					20	20
<b>Total de horas no 7º Semestre</b>	<b>22</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>180</b>	<b>20</b>	<b>440</b>

Disciplinas – 8º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Clinica Integrada II	10	20	20	20	140		200
Clinica Infantil I	5	20	20	20	40		100
Administração e Gerenciamento em Saúde	2	40					40
Integração Saúde, Ensino e Comunidade VIII	2					40	40
<b>Total de horas no 8º Semestre</b>	<b>19</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>180</b>	<b>40</b>	<b>380</b>

Disciplinas – 9º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total

Clinica Integrada III	8			40	120		160
Clinica Infantil II	5	20	20	20	40		100
Pacientes com Necessidades Especiais e Odontologia Hospitalar	4	20	20	20	20		80
Optativa II	2	20	20				40
Integração Saúde, Ensino e Comunidade IX	1					20	20
<b>Total de horas no 9º Semestre</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>180</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

Disciplinas – 10º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Clínica	Estágio	Ext.	Total
Clinica Integrada IV	8			40	140		180
Saúde Coletiva V	3	20			40		60
Empreendedorismo	2	40					40
Odontologia Legal e Orientação Profissional	2	40					40
Trabalho de Conclusão de Curso	3	60					60
Integração Saúde, Ensino e Comunidade X	2					40	40
<b>Total de horas no 10º Semestre</b>	<b>20</b>	<b>160</b>		<b>40</b>	<b>180</b>	<b>40</b>	<b>420</b>

CARGA HORÁRIA		
<b>ATIVIDADES – TEÓRICAS</b>	<b>1000</b>	<b>23,7%</b>
<b>ATIVIDADES – PRÁTICAS</b>	<b>860</b>	<b>20,5%</b>
<b>ATIVIDADES - CLINICAS</b>	<b>960</b>	<b>22,9%</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>840</b>	<b>20%</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>120</b>	<b>2,9%</b>
<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE EXTENSÃO</b>	<b>420</b>	<b>10%</b>
<b>TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>4200</b>	<b>100%</b>

CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO	C.H	C.H	C.H
Estágio supervisionado	0	840	840
Atividades Complementares (monitoria, palestras, cursos, congressos, etc.)	0	120	120
Trabalho de Conclusão de Curso	0	60	60
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS:</b>			<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais (Libras)			40h
Inglês instrumental			40h
Reconstrução Crânio Facial			40h
Laser e Tecnologias Fotônicas em Saúde			40h

## 2.11.5 Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias

### PRIMEIRO PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: BASES MORFOFUNCIONAIS EM ODONTOLOGIA I</b>	<b>Carga horária: 120 horas</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Ementa</b>		
Introdução à anatomia humana; aspectos micro e macroscópicos do corpo humano; conceito sobre biologia celular; estrutura geral e diferenciação celular; composição química da célula; introdução aos mecanismos fisiológicos e bioquímicos dos sistemas orgânicos; morfologia macro e microscópica dos sistemas orgânicos; formação embriológica dos sistemas orgânicos; relação da morfologia geral com a Odontologia; bioquímica da saliva; dos tecidos orgânicos mineralizados; do flúor; da cárie dentária; biossegurança em laboratórios; aspectos éticos e legais na utilização de cadáveres; diferenças étnico-raciais da morfologia humana.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
AARESTRUP, Beatriz Julião. <b>Histologia essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.		
MAGALHÃES, Ana Carolina; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. <b>Bioquímica básica e bucal</b> . São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.		
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/</a> . Acesso em: 13 mai. 2024		
JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/</a> . Acesso em: 13 mai. 2024		
LAROSA, Paulo Ricardo R. <b>Anatomia Humana - Texto e Atlas</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.		
NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/</a> . Acesso em: 13 mai. 2024.		
SADLER, T. W. Langman, <b>Embriologia médica</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/</a> . Acesso em: 13 mai. 2024		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: SAÚDE COLETIVA I</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Ementa</b>		
Processo saúde-doença; promoção da saúde; sistemas de prevenção; políticas públicas de		

Saúde; política nacional e locais de saúde bucal; diagnóstico situacional em saúde do território de abrangência; serviços públicos de saúde; gestão dos serviços públicos de saúde, humanização, sociologia; Estágio em: Atenção Primária de Saúde; Políticas Públicas de saúde.

### Referências Bibliográficas Básicas

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes médicas, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PEREIRA, Antônio C. **Saúde coletiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf). Acesso em: 25 mai. 2024.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e proteção da saúde bucal na família**: o cotidiano da prevenção. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0063-9> Acesso em: 25 mai. 2024.

FREITAS, Fernanda de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299> Acesso em: 25 mai. 2024.

PELICIONI, Maria Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3/pageid/0>

PAIM, Jairnilson Silva; Almeida-Filho, Naomar de (Orgs.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> ATIVIDADE PROFISSIONAL I	<b>Carga horária:</b> 80 horas	<b>Semestre:</b> 1º
<b>Ementa</b>		
Introdução à anatomia dentária; introdução à prática profissional; ética e legislação odontológica; ergonomia, serviços de saúde odontológicos; organização do Sistema Único de Saúde (SUS); odontologia e sociedade; cidadania, coletividade e saúde; introdução à biossegurança.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		



CORRÉA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Ronner. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/>. Acesso em: 13 mai. 2024

FERREIRA, Andressa K A.; GONÇALVES, Flávia; KAWAUCHI, Márcia Y.; et al. **Anatomia e Escultura Dental**. São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903194/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

NARESSI, Wilson Galvão; NARESSI, Sueli Carvalho Mutti; ORENHA, Eliel Soares. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701806/>. Acesso em: 20 mai. 2024

**Referências Bibliográficas Complementares**

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>. Acesso em: 14 mai. 2024

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO: Odontologia essencial. Temas interdisciplinares). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, José Vitor da. **Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 14 mai. 2024

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina:</b> LINGUA PORTUGUESA	<b>Carga horária:</b> 40 horas	<b>Semestre:</b> 1º
Ementa		
As linguagens e seu emprego nas várias situações de uso: variações linguísticas, adequação e inadequação. As tecnologias que viabilizam a comunicação interpessoal. Tipos e gêneros textuais verbais (orais e escritos) e não verbais (gestual, sonoro, imagético). A produção textual em língua portuguesa. Fatores linguísticos relacionados à interação eficiente: coesão e coerência, concordância, progressão textual, ortografia, dentre outros. As linguagens em diferentes áreas de atuação profissional. A comunicação não violenta. A comunicação com o objetivo de transformação das práticas de linguagem para a convivência em sociedade.		
Referências Bibliográficas Básicas		

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**, 9ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/>. Acesso em: 13 mai. 2024

VIEIRA, Silvia R. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393354/>. Acesso em: 14 mai. 2024

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020113/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CINTRA, Ana Maria Marques. **A Pesquisa e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo. Blucher. 2012.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comunica%3o%20em%20%C3%ADnqua%>

MEDEIROS, João B. **Português Instrumental**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559771295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771295/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597011135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lucia Maria; OLIVEIRA, Aroldo Magno. **Linguagem e Ensino do Texto – Teoria e Prática**. São Paulo. Blucher. 2016.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=C3%A1tica%20de%20texto&redirectOnClos>

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever - 2ª ed.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218102/>. Acesso em: 14 mai. 2024

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 1º</b>
---	--------------------------------	---------------------

#### Ementa

Apresentar aos discentes as principais discussões que permeiam as Ciências Sociais, especialmente em relação aos objetos da Sociologia e da Antropologia, abordando seus conceitos clássicos, seu processo de emergência enquanto campos do conhecimento científico e sua relação com a área da Saúde. Discutir os conceitos básicos da teoria antropológica tais como cultura, sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural; fundamento simbólico da vida social. Conceitos clássicos da sociologia, tais como estrutura e organização social; instituições sociais; desigualdades e direitos humanos; globalização;

movimentos sociais e ação coletiva. Princípios gerais de antropologia e sociologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos. O direito à saúde e direitos humanos. Relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Identificação, conceituação e estilos que envolvem a atuação do negro e sua representação na arte produzida no Brasil. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786559760237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760237/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf). Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de saúde integral da população negra: uma política do SUS**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_integral\\_populacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/cfi/3!/4/4@0.00:67.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

WITTMAN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/cfi/4!/4/4@0.00:42.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

--

Identificação do Componente Curricular		
--	--	--

<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE I</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 1º</b>
--	--------------------------------	---------------------

Ementa
--------

Introdução aos conhecimentos sobre processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde, a partir da identificação de questões relevantes ao processo saúde-doença no cenário atual da atenção básica. Diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde. Atividades de práticas extensionistas.

Referências Bibliográficas Básicas
------------------------------------

DIJK, Teun A V. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443678/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MENDES, Gilmar F.; SILVA, Raphael Carvalho da; FILHO, João Trindade C. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218515/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Referências Bibliográficas Complementares
---

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024753/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. **Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia**. São Paulo: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

TAJRA, Sanmya F. **Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

<b>Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Ementa</b>		
O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a escolha do aluno		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com a escolha do aluno		
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: <a href="https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf">https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf</a>		

## SEGUNDO PERÍODO

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: BASES MORFOFUNCIONAIS EM ODONTOLOGIA II</b>	<b>Carga horária: 120 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Ementa</b>		
Anatomia e fisiologia de cabeça, pescoço e do sistema estomatognático; análise da morfologia macroscópica frente a iatrogenias; embriologia e morfologia microscópica de cabeça, pescoço e do sistema estomatognático; odontogênese; bases anatômicas e fisiológicas do mecanismo de mastigação e deglutição; características gerais dos micro-organismos; microbioma bucal; microbiota associada à cárie, doenças periodontais e doenças endodônticas; métodos de estudo em microbiologia; biofilmes orais; etiologia e epidemiologia da cárie; políticas públicas no controle da cárie dentária.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
TAMBELI, Cláudia H. <b>Fisiologia oral</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702162/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702162/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
SPOLIDORIO, Denise M. Palomari; DUQUE, Cristiane. <b>Microbiologia e imunologia geral e odontológica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. V.1. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701905/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701905/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		

VELAYOS, José L.; SANTANA, Humberto D. **Anatomia da cabeça e pescoço: enfoque estomatológico**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318257/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CARIA, Paulo Henrique Ferreira. **Anatomia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702223/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578/pageid/2>

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. São Paulo : Grupo A, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

TREVILATTO, Paula Cristina, WERNECK, Renata Iani. **Genética odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Série Abeno. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702209/pageid/0> Acesso em: 27 mai. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: SAÚDE COLETIVA II**

Carga horária: **60 horas**

**Semestre: 2º**

#### Ementa

Fundamentos da epidemiologia; epidemiologia das doenças bucais, vigilância epidemiológica e serviços de saúde; epidemiologia cultural e ambiental; conceitos de bioestatística aplicada à saúde; Estágio em: levantamento epidemiológico de saúde bucal da população brasileira: SB Brasil.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio de Anselmo. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0300-5/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro : MedBook Editora, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. São Paulo: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/>.



Acesso em: 27 mai. 2024.

FILHO, ALMEIDA, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

GALLEGUILLOS, Tatiana Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889/pageid/0>

PAGANO, Marcelo. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109203/pageid/0>

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: ATIVIDADE PROFISSIONAL II</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	--------------------------------	---------------------

### Ementa

Biossegurança em odontologia; introdução à bioética; manejo ambiental de resíduos odontológicos; teoria geral dos materiais dentários; materiais de uso comum nas especialidades odontológicas.

### Referências Bibliográficas Básicas

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais dentários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/>.

Acesso em: 27 mai. 2024.

BARATIERI, Luiz Narciso. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2012. v.1 Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FERREIRA, Andressa K A.; ROCHA, Caroline T.; GONÇALVES, Flávia; et al. **Fisiologia da oclusão**. São Paulo : Grupo A, 2022. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903170/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em :

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf)

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção**. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos). Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084/pageid/0>

NARESSI, Wilson Galvão, ORENHA, Eliel Soares, NARESSI, Suely Mutti. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701806/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

OLIVEIRA, Adelmir Silva. **Materiais dentários protéticos**: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521077/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOUZA, Fábio Barbosa de. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769982/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	--------------------------------	---------------------

### Ementa

Conhecimento sobre a constituição psíquica e a subjetividade; desenvolvimento, formação, estrutura e dinâmica da personalidade no ciclo da vida humana; processos básicos do comportamento, da personalidade e do funcionamento mental; estudo das representações culturais e os efeitos psicológicos da doença nos diferentes grupos sociais; relação cirurgião dentista-paciente; psicologia social nas relações étnico-raciais.

### Referências Bibliográficas Básicas

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. **Psicologia médica na prática clínica**. São Paulo : MedBook Editora, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830055/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 27 mai. 2024

### Referências Bibliográficas Complementares

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1948-3> Acesso em: 27 mai. 2024.

BOCK, Ana Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes; FURTADO, Odair. **Psicologia fácil**. São Paulo: Saraiva, 2007. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502144507>

EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana S. (Org). **O ciclo da vida humana**. 2. ed. Porto Alegre:



ArtMed, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852456/pageid/0> Acesso em: 27 mai. 2024.

PORTNOI, Andréa G. A **psicologia da dor**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2640-> Acesso em: 27 mai. 2024. Acesso em: 27 mai. 2024.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	--------------------------------	---------------------

#### Ementa

Ciência e conhecimento científico; estrutura do trabalho acadêmico e normalização; leitura, Análise e interpretação de textos; métodos científicos; tipos e técnicas de pesquisa; projeto de pesquisa; trabalho científico.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 27 mai. 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. **Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012. Disponível:<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

#### Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Celicina B. **Metodologia científica ao alcance de todos 4ª eds**. São Paulo: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plágio acadêmico**: conhecer para combater. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio\\_academico.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE II</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>A disciplina aborda a Política Nacional de Educação Ambiental junto à comunidade, com ações coletivas de educação em saúde, visando a prevenção e promoção à saúde a partir da educação ambiental. O processo saúde-doença é os fatores ambientais determinantes e condicionantes do adoecimento e morte na comunidade. As condições sanitárias e o papel do Atenção Básica por meio do SUS para a melhoria das condições de vida e saúde da população. Atividades de práticas extensionistas.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>DIAS, Jean C.; SIMÕES, Sandro Alex de S. <b>Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento</b>. São Paulo : Grupo GEN, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4981-5/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4981-5/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>SOLHA, R. K. de T. <b>Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas</b>. São Paulo: Érika, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloisio. <b>Educação ambiental: abordagens múltiplas</b>. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>FORTES, Paulo Antônio de C.; RIBEIRO, Helena. <b>Saúde Global</b>. São Paulo: Editora Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446669/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446669/</a> Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>GIL, A. C. <b>Sociologia geral</b>. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta de. <b>Saúde da família e da comunidade</b>. São Paulo : Editora Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. <b>Saúde Coletiva: Teoria e Prática</b>. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p>SMANIO, Gianpaolo P.; BERTOLIN, Patrícia Tuma M. <b>O Direito e as políticas públicas no Brasil</b>. São Paulo : Grupo GEN, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484072/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484072/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		

<b>Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Ementa</b>		

O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE

### Referências Bibliográficas Básicas

De acordo com a escolha do aluno

### Referências Bibliográficas Complementares

De acordo com a escolha do aluno

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo\\_etica.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf)

## TERCEIRO PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: BASES MORFOFUNCIONAIS EM ODONTOLOGIA III</b>	<b>Carga horária: 120 horas</b>	<b>Semestre: 3º</b>
Ementa		
Processos patológicos gerais; evolução e consequência desses processos sobre os tecidos, órgãos e sistemas; conceitos de inflamação, infecção e agentes infecciosos, neoplasias benignas e malignas; determinantes étnicas das patologias; etiopatogenia das principais doenças da boca e repercussões funcionais; patologia aplicada à odontologia. Respostas imunológicas na cárie, nas doenças periodontais e nas doenças endodônticas. Imunização dos profissionais de saúde.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALMEIDA, Oslei Paes de. <b>Patologia oral</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2016. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
PAES, Sabrina M.; SILVA, Camila B. de O.; RAHMEIER, Francine L.; et al. <b>Patologia oral e maxilofacial</b> . São Paulo : Grupo A, 2022. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903231/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903231/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
SPOLIDORIO, Denise M. Palomari; DUQUE, Cristiane. <b>Microbiologia e imunologia geral e odontológica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. v. 2. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701929/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701929/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BORAKS, Silvio. <b>Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca</b> . São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
FILHO, Geraldo B. <b>Bogliolo - Patologia Geral</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. **Atlas de histopatologia oral básica**. São Paulo Santos, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina:</b> ATIVIDADE PROFISSIONAL III	<b>Carga horária:</b> 80 horas	<b>Semestre:</b> 3º
<b>Ementa</b>		
Materiais para a confecção de restaurações indiretas; propriedades dos materiais; anatomia dental e relação com o sistema estomatognático; erupção dentária; noções de oclusão; escultura dental; materiais dentários e o impacto ambiental. Biossegurança em odontologia.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CHAIN, Marcelo Carvalho. <b>Materiais dentários</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
BARATIERI, Luiz Narciso. et al. <b>Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades</b> . São Paulo: Santos, 2012. v.1 Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
FERREIRA, Andressa K A.; ROCHA, Caroline T.; GONÇALVES, Flávia; et al. <b>Fisiologia da oclusão</b> . São Paulo : Grupo A, 2022. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903170/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903170/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES, Flávio das; SIMAMOTO JUNIOR, Paulo César. <b>Oclusão</b> . Artes Médicas, 2013. (Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
FERREIRA, Andressa K A.; GONÇALVES, Flávia; KAWAUCHI, Márcia Y.; et al. <b>Anatomia e Escultura Dental</b> . São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903194/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903194/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
OLIVEIRA, Adelmir Silva. <b>Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção</b> . São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521077/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521077/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		
VIEIRA, Glauco Fioranelli. <b>Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/</a> . Acesso em: 27 mai. 2024.		

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina:</b> DIAGNÓSTICO INTEGRADO I	<b>Carga horária:</b> 80 horas	<b>Semestre:</b> 3º
Ementa		
<p>Introdução ao estudo da semiologia, etapas do processo diagnóstico. Princípios básicos de obtenção de imagens e processamento de filmes radiográficos. Técnicas radiográficas intrabucais, indicação e interpretação das imagens com padrão de normalidade do complexo maxilomandibular e órgão dental. Biossegurança e radioproteção. Aplicação da radiologia, como exame complementar, nas especialidades da Odontologia.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). <b>Radiologia odontológica e imaginologia</b>. 2. ed. São Paulo:Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		
<p>FREITAS, Cláudio Fróes de. <b>Imaginologia</b>. São Paulo: Artes Medica, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702124/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702124/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		
<p>WATANABE, Plauto Christopher A.; ARITA, Emiko S. <b>Radiologia oral: texto e atlas</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766653/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766653/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CAVALCANTI, Marcelo. <b>Tomografia computadorizada por feixe cônico: interpretação e Diagnóstico para o cirurgião-dentista</b>. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0380-">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0380-</a></p>		
<p>CAPELLA, Luiz Roberto Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo de. <b>Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista</b>. São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0392-0/epubcfi/6/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0392-0/epubcfi/6/2</a></p>		
<p>FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). <b>Radiologia odontológica e imaginologia</b>. 2. ed. São Paulo:Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p>		
<p>MESQUITA, Edson Mesquita; KUNERT, Itaborai Revoredo. <b>O ultra-som na prática odontológica</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2006. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315041/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315041/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p>		
<p>SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. <b>Diagnóstico por Imagem</b>. São Paulo: Editora Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>		

## Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conceitos fundamentais de farmacologia; anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais; princípios de ação e classificação dos antimicrobianos; noções de farmacoterapia nos pacientes diabéticos, hipertensos, cardiopatas, hepatopatas, renais crônicos, psiquiátricos; idosos; gestantes e crianças; toxicologia ocupacional-ambiental, terapêutica dos processos álgicos, inflamatórios e infecciosos orais; farmacologia dos anestésicos gerais e locais; farmacologia clínica aplicada à odontologia.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ANDRADE, Eduardo Dias (Org). <b>Terapêutica medicamentosa em odontologia</b>. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702148/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702148/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>ANDRADE, Eduardo Dias et al. <b>Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). <b>Farmacologia clínica para dentistas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2052-6/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2052-6/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>BARROS, Elvino; BARROS, Helena T. <b>Medicamentos na prática clínica</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323176/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323176/pageid/0</a></p> <p>KATZUNG, Bertram (Org). <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>MORETHSON, Priscilla. <b>Farmacologia para clínica odontológica</b>. São Paulo: Santos, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2010. 1325 p. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>WHALEN, Karen; FINKELI, Richard; PANAVELIL, Thomas A. <b>Farmacologia ilustrada</b>. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/</a>. Acesso em: 28 mai. 2024.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE III</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 3º</b>



<b>Ementa</b>
Educação e prevenção em saúde nas escolas para crianças e adolescentes. Programa saúde na escola com vista à integração e articulação permanente da educação e da saúde. Atividades de práticas extensionistas.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
MARANHAO, Damaris G. <b>Saúde e bem-estar na educação infantil.</b> São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553574/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553574/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.
SOLHA, Raphaela Karla de T. <b>Saúde coletiva para iniciantes.</b> São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.
SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. <b>Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.</b> São Paulo: MedBook Editora, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. <b>Epidemiologia &amp; Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.</b> São Paulo: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.
Paim, Jairnilson Silva. <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b> 1ª Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/</a> . Acesso em: 14 mai. 2024
MOYSÉS, Samuel Jorge. <b>Saúde coletiva:</b> políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes médicas, 2013. . Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/</a> . Acesso em: 20 mai. 2024.
PEREIRA, Antônio C. <b>Saúde coletiva.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.
SOLHA, Raphaela Karla de T. <b>Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.</b> [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/</a> . Acesso em: 25 mai. 2024.

<b>Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES III</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<b>Ementa</b>		
O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a escolha do aluno		

Referências Bibliográficas Complementares
De acordo com a escolha do aluno
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: <a href="https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf">https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf</a>

## QUARTO PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: DIAGNÓSTICO INTEGRADO II</b>	Carga horária: <b>80 horas</b>	<b>Semestre: 4º</b>
Ementa		
Etapas do processo diagnóstico: anamnese, semiotécnica e exames complementares e aplicados às atividades clínicas. Técnicas radiográficas extrabucais, indicação e interpretação das imagens com padrão de normalidade e anormalidade do complexo maxilomandibular e órgão dental, aplicação clínica dos princípios de radiologia odontológica. Biossegurança e radioproteção.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BORAKS, Silvio. <b>Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
GARCEZ, Aguinaldo S. <b>Aplicação clínica do laser na odontologia</b> . São Paulo: Editora Manole, 2020. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764406/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764406/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
PINTO, Vitor G. <b>Saúde Bucal Coletiva, 7ª edição</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CAVALCANTI, Marcelo. <b>Tomografia computadorizada por feixe cônico: interpretação e Diagnóstico para o cirurgião-dentista</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-</a>		
CAPELLA, Luiz Roberto Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo de. <b>Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista</b> . São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0392-0/epubcfi/6/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0392-0/epubcfi/6/2</a>		
FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). <b>Radiologia odontológica e imaginologia</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1</a>		
MESQUITA, Edson Mesquita; KUNERT, Itaborai Revoredo. <b>O ultrassom na prática odontológica</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2006. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315041/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315041/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		



<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: OCLUSÃO</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Ementa</b>		
Fisiologia do sistema estomatognatico; fisiologia da ATM; movimentos mandibulares; dor orofacial e DTM; articuladores; placas oclusais; ajuste oclusal; bruxismo; tratamento das DTMs.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
FERREIRA, Andressa K A.; ROCHA, Caroline T.; GONÇALVES, Flávia; et al. <b>Fisiologia da oclusão</b> . São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903170/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903170/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES, Flávio Domingos das; SIMAMOTO JÚNIOR, Paulo César. <b>Oclusão</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
OKESON, Jeffrey P. <b>Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157873/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157873/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
CHAIN, Marcelo Carvalho. <b>Materiais dentários</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/</a> . Acesso em: 20 mai. 2024.		
SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. <b>Oclusão dentária: princípios e prática clínica 2a ed.</b> São Paulo: Editora Manole, 2021. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769821/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769821/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
SIQUEIRA, José Tadeu de; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. <b>Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento</b> . São Paulo: Arte Médicas, 2012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701660/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701660/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
VIEIRA, Glauco Fioranelli. <b>Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: ATIVIDADE PROFISSIONAL IV</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Ementa</b>		
Relação profissional-paciente e familiares; semiologia; pacientes com comprometimento sistêmico: diagnóstico e manejo, uso e interpretação dos exames complementares para fins de diagnóstico; suporte básico de vida; emergências médicas em odontologia.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		

ALMEIDA, Oslei P. **Patologia oral. (Abeno)**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

ANDRADE, Eduardo D.; RANALI, José. **Emergências médicas em odontologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701561/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PAES, Sabrina M.; SILVA, Camila B. de O.; RAHMEIER, Francine L.; et al. **Patologia oral e maxilofacial**. São Paulo : Grupo A, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903231/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ANDRIS, Deborah A. et al. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2421-0>

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates, propedêutica médica essencial**: avaliação médica, anamnese, exame físico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2718-1>

FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). **Radiologia odontológica e imaginologia**. 2. ed. São Paulo:Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1>

ROVIDA, Tânia Saliba; GARBIN, Cléia Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

WILKINS, Equipe Lippincott Williams &. **Enfermagem de Emergência - Série Incrivelmente Fácil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2531-6/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: TÉCNICAS CIRÚRGICAS E ANESTESIOLOGIA</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>	<b>Semestre: 4º</b>
---	--------------------------------	---------------------

#### Ementa

Instrumental e material em anestesiologia e cirurgia oral menor; anatomia orofacial; anestésicos e técnicas anestésicas em odontologia; anestesia e analgesia; protocolos anestésicos; paramentação e montagem da mesa cirúrgica; preparo do paciente para cirurgia; técnicas de exodontia e cirurgia oral menor; técnicas de sutura; acidentes transoperatórios; conduta pós operatória; antimicrobianos em cirurgia oral menor; habilidades técnico-laboratoriais em cirurgia; sequência técnica do tratamento cirúrgico; descarte de resíduos cirúrgicos e meio ambiente; biossegurança em anestesiologia e cirurgia.

### Referências Bibliográficas Básicas

FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. **Técnica cirúrgica: princípios e atualizações**. São Paulo: Editora Manole, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157910/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158511/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Eduardo de et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MILORO, Michael et. al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729710>

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia Bucomaxilofacial e Reabilitação Morfofuncional**. São Paulo: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0039-4/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PRADO, Roberto. **Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PURICELLI, Edela. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702308/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: SAÚDE COLETIVA III</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 4º</b>
---------------------------------------	--------------------------------	---------------------

### Ementa

Estudo sobre a organização atual dos serviços de saúde no Brasil e da relação entre saúde e sociedade/população/demografia; Estratégias de reorientação do sistema de saúde no Brasil para a produção do cuidado em saúde com foco nas condições crônicas e de vulnerabilidades. Diretrizes e conceitos para a constituição da gestão e cuidado em saúde na atenção primária pautadas no direito universal, equânime e integral na perspectiva da regionalização, funcionamento em rede de atenção e educação em saúde. Noções básicas de Sistemas de informação do SUS, indicadores, avaliação e diagnóstico do território pautados nos conceitos e uso dos conhecimentos dos determinantes sociais de saúde.

### Referências Bibliográficas Básicas

MENDES, Eugênio Villaça. **Redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_sluger](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_sluger)

MENDES, Gilmar F.; SILVA, Raphael Carvalho da; FILHO, João Trindade C. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218515/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. **Clínica ampliada e compartilhada** / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. - Brasília: Ministério da saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_domiciliar\\_melhor\\_casa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf)

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em : [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume9.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf)

MONKEN, M. et al. **O território na saúde**: construindo referências para análises em saúde e ambiente. In: MIRANDA, A. C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Recurso eletrônico. Disponível em: [http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro\\_na\\_saude.pdf](http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro_na_saude.pdf)

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Educação popular em saúde. Recife: UFPE, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/3328/6educ\\_pop\\_saude\\_2016.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/3328/6educ_pop_saude_2016.pdf)

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE IV**

Carga horária: **60 horas**

**Semestre: 4º**

### Ementa

Histórico das Políticas Públicas de Saúde. Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), a importância do trabalhador no contexto social. Estratégia de Saúde da Família (ESF), Política Nacional de Humanização da Saúde; Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil

Sorridente) e Saúde bucal do adulto e do trabalhador no setor público e privado. Atividades de práticas extensionistas.

### Referências Bibliográficas Básicas

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SILVA, A. N. da; SENNA, M. A. A. de. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

Solha, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais 2.ed.** 2ª São Paulo: Érica, 2014. 136p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 14 mai. 2024

### Referências Bibliográficas Complementares

CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. **Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo : Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730600/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática 1ª** Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 14 mai. 2024

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica** São Paulo: Artes Medicas, 2013. 126p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, Andréa Neiva da. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

**Disciplina: ATIVIDADES  
COMPLMENTARES IV**

Carga horária: **20 horas**

**Semestre: 4º**

### Ementa

O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE

### Referências Bibliográficas Básicas

De acordo com a escolha do aluno

Referências Bibliográficas Complementares
De acordo com a escolha do aluno
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: <a href="https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf">https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf</a>

## QUINTO PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina:</b> DIAGNÓSTICO INTEGRADO III	Carga horária: <b>80 horas</b>	<b>Semestre:</b> 5º
Ementa		
Anamnese e exame clínico; manobras semiotécnicas no diagnóstico das doenças da boca; exames complementares; lesões fundamentais; diagnóstico e tratamento das principais doenças bucais; lesões traumáticas e inflamatórias da cavidade oral; alterações sistêmicas com manifestação bucal; lesões cancerizáveis; neoplasias benignas e malignas da cavidade oral; auto exame da boca; papel do cirurgião dentista no tratamento oncológico; manifestações bucais associadas ao tratamento oncológico; legislação, oncologia e SUS; prescrição.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MARCUCCI, Gilberto (Ed.). <b>Estomatologia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
NEVILLE, Brad W. et al. <b>Patologia oral e maxilofacial</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/</a> . Acesso em: 15 mai. 2024.		
PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa. <b>Atlas de estomatologia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/</a> . Acesso em: 15 mai. 2024		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALMEIDA, Oslei Paes de. <b>Patologia oral</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702612/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702612/pageid/0</a>		
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <a href="https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf">https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf</a>		
BORAKS, Silvio. <b>Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		



FREITAS, Claudio de. **Imaginologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702124/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736312/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: PRÉ-CLÍNICA INTEGRADA I</b>	<b>Carga horária: 240 horas</b>	<b>Semestre: 5º</b>
--	---------------------------------	---------------------

### Ementa

Material e instrumental em Dentística, Endodontia e Periodontia; anatomia dos canais radiculares; fisiopatologia pulpar e periapical; nomenclatura e classificação das cavidades; princípios gerais do preparo cavitário; alterações pulpares e suas consequências; habilidades técnico-laboratoriais em dentística, endodontia e periodontia; diagnóstico, planejamento e tratamento integrados em dentística, endodontia e periodontia.

### Referências Bibliográficas Básicas

BARATIERI, Luiz Narcisio; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. **Odontologia restauradora**: fundamentos e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A H.; GAVINI, Giulio; et al. **Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769401/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: Princípios Biológicos e Técnicos**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738811/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

NEWMAN, Michael G. Newman e Carranza - **Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595151253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151253/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PASSANEZI, Euloir; SANT'ANA, Adriana C P.; REZENDE, Maria L R.; et al. **Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536701530. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

REIS, Alessandra. **Materiais Dentários Diretos - Dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: SAÚDE COLETIVA IV</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 5º</b>
Ementa		
<p>Conceitos e a definição sobre os métodos preventivos em odontologia, enfatizando o autocuidado com a higiene bucal, em particular as técnicas de escovação e o uso de dentifrícios fluoretados, bem como, outros métodos de controle mecânico e de controle químico do biofilme dentário. Identificar as diferentes lesões não cáries e conhecer os possíveis métodos preventivos. Política nacional de saúde bucal. (Estágio).</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>PEREIRA, Antonio Carlos. <b>Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais: Odontologia essencial - Temas interdisciplinares</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/</a>. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>SILVA, Andréa Neiva da. <b>Fundamentos em saúde bucal coletiva</b>. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/</a>. Acesso em: 15 mai. 2024.</p> <p>PINTO, Vitor G. <b>Saúde Bucal Coletiva</b>, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734974. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/</a>. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Política nacional de atenção básica</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf</a></p> <p>FREITAS, Fernanda Natrieli de. <b>Promoção e Prevenção em Saúde Bucal</b>. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536521299. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/</a>. Acesso em: 15 mai. 2024.</p> <p>MOYSÉS, Samuel J. <b>Saúde coletiva</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536702087. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/</a>. Acesso em: 20 mai. 2024.</p> <p>PELICIONI, Maria Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. <b>Educação e promoção da saúde: teoria e prática</b>. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3/pageid/0</a></p>		



<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE V</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Ementa</b>		
Atuação do cirurgião-dentista frente ao diagnóstico precoce de lesões orais, atividades de prevenção, promoção e orientação quanto aos fatores de risco para doenças que acometem o sistema estomatognático. Atividades de práticas extensionistas.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ANTUNES, José Leopoldo F.; PERES, Marco A.; JR., Oswaldo C. <b>Epidemiologia da Saúde Bucal - Série Fundamentos de Odontologia, 2ª edição</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0300-5/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0300-5/</a> . Acesso em: 28 mai. 2024.		
FREITAS, Fernanda Natrieli de. <b>Promoção e prevenção em saúde bucal</b> . São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/</a> . Acesso em: 15 mai. 2024.		
KIGNEL, S. <b>Estomatologia</b> : bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736312/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736312/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
FREITAS, Fernanda Natrieli de. <b>Promoção e Prevenção em Saúde Bucal</b> . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536521299. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/</a> . Acesso em: 15 mai. 2024.		
MOYSÉS, Samuel J. <b>Saúde coletiva</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536702087. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/</a> . Acesso em: 20 mai. 2024.		
PEREIRA, Antonio Carlos. <b>Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais</b> : Odontologia essencial - Temas interdisciplinares. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/</a> . Acesso em: 21 mai. 2024.		
SILVA, Andréa Neiva da. <b>Fundamentos em saúde bucal coletiva</b> . Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/</a> . Acesso em: 15 mai. 2024.		

<b>Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES V</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Ementa</b>		
O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE		

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
De acordo com a escolha do aluno
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
De acordo com a escolha do aluno.
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: <a href="https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf">https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf</a>

## **SEXTO PERÍODO**

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: PRÉ-CLÍNICA INTEGRADA II</b>	<b>Carga horária: 160 horas</b>	<b>Semestre: 6º</b>
<b>Ementa</b>		
Habilidades técnico-laboratoriais em dentística, endodontia e periodontia; diagnóstico, planejamento e tratamento integrados em dentística, endodontia e periodontia; materiais dentários em clínica integrada; manejo e descarte de materiais em endodontia e dentística; sequência técnica do tratamento endodôntico; restaurações indiretas; sequência técnica do tratamento em dentística.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.		
ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.		
BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
PASSANEZI, Euloir et al. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. São Paulo: Artes Médicas, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530</a>		
NENMAM, Michael G.; TAKEY, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermim A. (Ed.). Carranza periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1995-7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1995-7</a>		
SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782>

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** PRÓTESE INTEGRADA I      **Carga horária:** 120 horas      **Semestre:** 6º

#### Ementa

Prótese total; o paciente desdentado total; Exame e diagnóstico; Materiais dentários em Prótese total; Anatomia protética. Planejamento em Prótese Total; Procedimentos laboratoriais. Prótese Fixa; Materiais em Prótese Fixa; Preparos dentários; Moldagem em Prótese Fixa; Retentores Radiculares; habilidades técnico-laboratoriais em prótese total e prótese fixa; oclusão e ajuste oclusal.

#### Referências Bibliográficas Básicas

TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

PAGANI, Clóvis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa: Napoleão, 2014.

#### Referências Bibliográficas Complementares

TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009.

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves et al. Manual de laboratório: prótese total. 3. ed. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0371-5>

OLIVEIRA, Adelmir Silva. Técnicas em próteses dentárias: noções básicas, classificação e confecção. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521435>

ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; MARCHINI, Leonardo. Odontogeriatrics: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** CIRURGIA BUCAL E PRINCÍPIOS DE IMPLANTODONTIA      **Carga horária:** 100 horas      **Semestre:** 6º

#### Ementa

Normas e rotinas para atendimento nos ambulatórios cirúrgicos; atendimento clínico a pacientes aplicando os conhecimentos adquiridos nas atividades laboratoriais prévias; noções de exodontia de dentes inclusos e terceiros molares; prescrição e terapêutica cirúrgica; fundamentos de ósseo integração e implantodontia; integração da cirurgia odontológica com

a rede de assistência à saúde (atenção primária, secundária e terciária); ética e iatrogenia odontológica.

### Referências Bibliográficas Básicas

HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MILORO, Michael et. al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016.

MAGINI, Ricardo de Souza; BENFATTI, César Augusto Magalhães; SOUZA, Júlio Matias de. Noções de implantodontia cirúrgica. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

### Referências Bibliográficas Complementares

GUIMARÃES, Marcus Martins. Checklist em implantodontia: diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações. São Paulo: Santos, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2709-9>

MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2004-5>

ANDRADE, Eduardo de et al. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Abeno: Odontologia Essencial-Parte Básica). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882>

GIL, José Nazareno; GIL, Luiz Fernando. Cirurgia do terceiro molar impactado: passo a passo. São Paulo: Santos, 2012.

POGREL, M Anthony; KAHNBERG, Karl-Erick, ANDERSON, Lars. Cirurgia Bucomaxilofacial. Guanabara Koogan, 01/2016.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE VI</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 6º</b>
---	--------------------------------	---------------------

#### Ementa

Conceituação da estratégia saúde da família, processo de educação e saúde; acolhimento, integralidade, humanização, controle social, controle de natalidade, conhecimento do processo saúde-doença e seus determinantes, focados na família e na comunidade. Atividades de práticas extensionistas.

### Referências Bibliográficas Básicas

DIAS, C. R. **PSF**: promoção e proteção da saúde bucal na família, o cotidiano da prevenção. São Paulo: Santos. 2007.

MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L. **Saúde bucal das famílias**: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PINTO, V. G. N. <b>Saúde bucal coletiva</b> . 5.ed. São Paulo: Santos, 2008.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. <b>Epidemiologia da saúde bucal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006,
BUISCHI, Y. P. <b>Promoção de saúde bucal na clínica odontológica</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2000.
KRIGER, L. <b>Promoção de saúde bucal</b> . 3.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
NARVAI, P. C. <b>Odontologia e saúde bucal coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.
SILVA, Andréa Neiva da. <b>Fundamentos em saúde bucal coletiva</b> . Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

<b>Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 6º</b>
<b>Ementa</b>		
O Acadêmico deverá cumprir as 20 horas das atividades complementares durante o decorrer do SEMESTRE		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a escolha do aluno		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com a escolha do aluno		
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012.		

## SÉTIMO PERÍODO

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: CLÍNICA INTEGRADA I</b>	<b>Carga horária: 200 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
<b>Ementa</b>		
Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível básico de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades pré-clínicas; Condutas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BUENO, Carlos Eduardo da Silveira; PELEGRINE, Rina Andréia. Excelência em endodontia clínica. São Paulo: Quintessence, 2017.		
NENMAM, Michael G.; TAKEY, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermim A.		

(Ed.). Carranza periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BARATIERI, Luiz Narcisio; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

**Referências Bibliográficas Complementares**

CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0382-1>

ANDRADE, Eduardo de (Org.). Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148/pageid/0>

MIYASHITA, Eduardo et al. Reabilitação oral contemporânea baseada em evidências científicas. Nova Odessa: Napoleão, 2014

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2687-0>

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: PRÓTESE INTEGRADA II</b>	<b>Carga horária: 120 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
<b>Ementa</b>		
Prótese Parcial Removível; o paciente desdentado Parcial; Exame e diagnóstico; Materiais dentários em Prótese dentária. Prótese Fixa; Atendimento clínico a pacientes com necessidades protéticas. Introdução a Prótese Bucomaxilofacial e introdução a prótese sobre implantes.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
PORTA, Vinicius Carvalho. Prótese parcial removível. São Paulo: Quintessence, 2017.		
PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.		
TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7288-933-9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-7288-933-9</a>		
PAGANI, Clóvis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa: Napoleão, 2014.		

JIMENEZ-LOPEZ, Vicente. Ajuste oclusal em implantes e dentes naturais: oclusão em 3D. Nova Odessa: Napoleão, 2017.

FACCIROLLI, Ivan Yoshio. A arte da fotografia digital na odontologia. São Paulo: Santos, 2013.

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. (Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520>

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: CLÍNICA DE URGÊNCIAS</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
---	--------------------------------	---------------------

### Ementa

Estágio em atendimento a pacientes com urgências e emergências odontológicas; condutas de suporte básico de vida; prescrição medicamentosa, referência e contrarreferência.

### Referências Bibliográficas Básicas

TOMMASI, Antônio Fernando. Diagnóstico em patologia bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CAWSON, R. A.; ODELL, Edward W. Fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

RIBEIRO, Francisco Barata. Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

### Referências Bibliográficas Complementares

LIPPINCOTT, Williams Wilkins. Brunner & Suddarth: exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2523-1>

ANDRIS, Deborah A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2421-0>

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica essencial: avaliação médica, anamnese, exame físico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2718-1>

FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). Radiologia odontológica e imaginologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1>

ROVIDA, Tânia Saliba; GARBIN, Cléia Saliba. Noções de odontologia legal e bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100>



<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: LIBRAS (optativa)</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
<b>Ementa</b>		
A surdez. Processo de aquisição da Língua de Sinais Considerações sobre cultura surda e língua brasileira de sinais. A relação cirurgião dentista-paciente (surdo) -família, Importância do atendimento acessível das pessoas surdas. O lugar da Libras no processo de cuidar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a>		
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2. ed. Rio de Janeiro:Revinter, 2013.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. São Paulo: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581/pageid/0</a>		
QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. São Paulo: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200/pageid/0</a>		
ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Org.). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: Feneis, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-EstudoTradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf">http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-EstudoTradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf</a>		
RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos. Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades No Rio Grande do Sul - FADERS. SAT, Serviço de Ajudas Técnicas: minidicionário. Porto Alegre: FADERS, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf">http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf</a>		
MARCON, Andréia Mendiola et al. Estudos da língua brasileira de sinais. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://editora.upf.br/imagens/ebook/Libras_online1.pdf">http://editora.upf.br/imagens/ebook/Libras_online1.pdf</a>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE VII</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
<b>Ementa</b>		



Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar. Exames complementares laboratoriais. Conduitas em centro cirúrgico. Anestesia geral em odontologia. Evolução do paciente internado. Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico. Atendimento nas UTIs. Atividades de práticas extensionistas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

JORGE, W. A. **Odontologia hospitalar-bucomaxilofacial: urgências odontológicas-primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

CAMPOLONGO, G. D.; BARROS, T. P. de. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SANTOS, P. S. S.; SOARES JUNIOR, L. A. V. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARMONIA, P. L. **Como prescrever em odontologia**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2009.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RIBEIRO, Francisco José Barata. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia: além do básico**. Rio de Janeiro: Santos, 2014.

SANTOS, P. S. **A prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012.

WALDIR, A. J. **Odontologia hospitalar bucomaxilofacial, urgências odontológicas: socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

### OITAVO PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: CLÍNICA INTEGRADA II</b>	<b>Carga horária: 140 horas</b>	<b>Semestre: 8º</b>
Ementa		
Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível intermediário de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades anteriores; Conduitas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.		
Referências Bibliográficas Básicas		
LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.		
TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009.		
GIL, José Nazareno; GIL, Luiz Fernando. Cirurgia do terceiro molar impactado: passo a passo. São Paulo: Santos, 2012.		

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ROCHA, Rodney Garcia. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701844">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701844</a></p> <p>PAGANI, Clóvis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa: Napoleão, 2014.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narcisio; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.</p> <p>MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 428 p.</p> <p>ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967</a></p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: CLÍNICA INFANTIL I</b>	<b>Carga horária:100 horas</b>	<b>Semestre: 8º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estágio em crescimento e desenvolvimento da criança; comportamento infantil; diagnóstico e prevenção; introdução à ortodontia e ortopedia; tratamento ortodôntico e ortopédico infantil; Introdução ao atendimento do paciente pediátrico com necessidades especiais; Planejamento e execução do tratamento odontopediátrico; biossegurança em odontopediatria.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>GUEDES-PINTO, Antônio Carlos; MELLO-MOURA, Anna Carolina Volpi. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.</p> <p>MOYERS, Robert E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>CARVALHO, Paulo Antonacci et al. Medicamentos de A a Z: pediatria-2012/2013. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326863">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326863</a></p> <p>CHEDID, Sílvia José. Ortopedia e ortodontia para a dentição decídua: atendimento integral ao desenvolvimento da oclusão infantil. Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0099-8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0099-8</a></p> <p>MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3</a></p>		

SILVA FILHO, Omar da; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva (Org.). Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783>

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702186>

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE**

Carga horária: **40 horas**

**Semestre: 8º**

### Ementa

Possibilitar o conhecimento das diversas áreas de atuação do cirurgião dentista no mercado de trabalho atual, Marketing digital, Dicas e cuidados com a apresentação pessoal e profissional; Diferentes formas de atuação do cirurgião-dentista no mercado de trabalho.

### Referências Bibliográficas Básicas

Assad, Nancy. **Marketing de Conteúdo**. Grupo GEN, 2016.

Bessant, John, e Joe Tidd. **Inovação e Empreendedorismo**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2019.

DE ODONTOLOGIA, **Conselho Federal**. **Código de ética odontológica**. In: Código de ética odontológica. 1998. p. 20-20.

### Referências Bibliográficas Complementares

Nana, Marcia. **Marketing na odontologia: estratégias para o sucesso** Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 126p.

Paranhos LR, Ricci ID, Bittar TO, Scanavini MA, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. **ROBRAC: Rev Odontol Brasil Central**. 2009;18(41):48-55.

PINHEIRO, Virgínia Costa et al. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. **RGO, Rev. gaúch. odontol. (Online)** [online]. 2011, vol.59, n.2, pp. 277-283. ISSN 1981-8637.

SOUZA, Fernanda Angeloni de; BOTTAN, Elisabete Rabaldo; URIARTE NETO, Mário e BUENO, Raphael Nunes. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão: Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. **Odontol. Clín.-Cient**. 2012, vol.11, n.1, pp. 45-51. ISSN 1677-3888

Tomaz, Plínio Augusto Rehse. **Marketing para dentista: orientações ao consultório-empresa** São Paulo: Navegar, 2011. 229p.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE VIII</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 8º</b>
<b>Ementa</b>		
Interdisciplinaridade; planejamento clínico integrado; habilidade criativa crítico-reflexiva; resolução de problemas; inter-relação das disciplinas dos semestres anteriores e atual; atuação e ética profissional; mundo de trabalho no contexto social, das relações étnico-raciais, da história e da cultura afro-brasileira e indígena; educação dos direitos humanos. Atividades de práticas extensionistas.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BUENO, Carlos Eduardo da Silveira; PELEGRINE, Rina Andréia. Excelência em endodontia clínica. São Paulo: Quintessence, 2017. 496 p.		
MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016.		
NENMAM, Michael G.; TAKEY, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermim A. (Ed.). Carranza periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 856 p.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
GIL, José Nazareno; GIL, Luiz Fernando. Cirurgia do terceiro molar impactado: passo a passo. São Paulo: Santos, 2012. 200 p.		
MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408</a>		
MONDELLI, José (Org.). Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102</a>		
RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520</a>		
SOUZA FILHO, Francisco José de (Org.). Endodontia passo a passo: evidências clínicas. São Paulo: Artes Médicas, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702506/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702506/pageid/0</a>		

## **NONO PERÍODO**

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: CLÍNICA INTEGRADA III</b>	<b>Carga horária: 160 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		
Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível pleno de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades anteriores; Condutas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.		

**Referências Bibliográficas Básicas**

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.

PAGANI, Clóvis. Preparos dentários: ciência e arte. Nova Odessa: Napoleão, 2014.

HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Referências Bibliográficas Complementares**

REIS, Fernando dos. Tecnologias Endodônticas. Santos, 07/2015. [Minha Biblioteca].

MILORO, Michael et. al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729710>

MIYASHITA, Eduardo et al. Reabilitação oral contemporânea baseada em evidências científicas. Nova Odessa: Napoleão, 2014, 519p.

PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. Artes Médicas, 2014.(Série Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702308>

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Artes médicas, 2014.

**Identificação do Componente Curricular**

**Disciplina: CLÍNICA INFANTIL II**

**Carga horária:100 horas**

**Semestre: 9º**

**Ementa**

Estágio em: Diagnóstico e prevenção em Odontopediatria; Planejamento e execução do tratamento odontopediátrico; Atendimento clínico infantil; Biossegurança em odontopediatria; Tratamento ortodôntico e ortopédico preventivo e interceptativo.

**Referências Bibliográficas Básicas**

ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre. Ortodontia preventiva: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

CORREA, Maria Salete Nahas Pires. Odontopediatria na primeira infância: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Quintessence, 2017.

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. Porto Alegre: Arte Medicas, 2014.

**Referências Bibliográficas Complementares**

KRAMER, Paulo Floriano; FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismo na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0120-9>

MASSARA, Maria de Lourdes de Andrade; RÉDUA, Paulo Barbosa. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6>

MASIOLI, Marco. Fotografia odontológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: [http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro\\_guia\\_fluoretos.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf)

SILVA FILHO, Omar da; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva (Org.). Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783>

VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS E ODONTOLOGIA HOSPITALAR</b>	<b>Carga horária: 80 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conceitos sobre pacientes especiais; psicologia para atendimento de PNE; Estágio em: atendimento ambulatorial; atendimento sob sedação; atendimento hospitalar; síndromes; doenças neurológicas e endócrinas; internação e alta; condutas em centro cirúrgico; anestesia geral em odontologia; evolução do paciente internado; estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico; estágio hospitalar; Paciente especial e o SUS.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: do zero aos dezoito anos. São Paulo: Napoleão, 2014.</p> <p>SILVA, Antonio; MORAIS, Teresa Márcia. Fundamentos da odontologia em ambiente hospitalar/UTI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>VARELLIS, Maria Lúcia Zarros. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>ANDRADE, Eduardo de (Org.). Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148/pageid/0</a></p> <p>BORAKS, Sílvio. Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701523">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701523</a></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Portaria n. 1032, de 5 maio de 2010. Disponível em: <a href="http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/06/Portaria-pacientes-especiais-hospital-1032-3444-110510-SES-MT.pdf">http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/06/Portaria-pacientes-especiais-hospital-1032-3444-110510-SES-MT.pdf</a></p>		

COSTA, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da et al. Sedação em odontologia: desmistificando sua prática. São Paulo: Artes Médicas, 2008

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JÚNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0069-1>

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: LASER E TECNOLOGIAS FOTÔNICAS EM SAÚDE – Optativa II**

Carga horária: **40 horas**

**Semestre: 9º**

### Ementa

Uso do laser e das demais fototerapias em saúde; princípios físicos aplicados à laserterapia; interação entre luz e tecidos biológicos; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana; normas de segurança; aplicações clínicas.

### Referências Bibliográficas Básicas

GARCEZ, Aguinaldo S.; RIBEIRO, Martha Simões; NUNEZ, Silvia Cristina. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GARCEZ, Aguinaldo S.; NUNES, Silvia Cristina; RIBEIRO, Martha Simões. PDT: terapia fotodinâmica antimicrobiana na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

EDUARDO, Carlos de Paula. Lasers em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares

MARCUCCI, Gilberto (Ed.). Estomatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2014. 321 p. (Fundamentos de odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2651-1>

SERWAY, Raymond A.; JEWETT, John W. J. Princípios de física, vol. 4: óptica e física moderna. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118007>

SILVA, Antonio; MORAIS, Teresa Márcia. Fundamentos da odontologia em ambiente hospitalar/UTI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 516, de 17 de junho de 2015. Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de cabeça e pescoço. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt0516\\_17\\_06\\_2015.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt0516_17_06_2015.html)

PRETEL, Hermes; CAÇÃO, Ismael. Harmonização orofacial: toxina botulínica, preenchedores orofaciais, fototerapia. 2. ed. São José dos Pinhais: Plena, 2017.

### Identificação do Componente Curricular



<b>Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE IX</b>	<b>Carga horária: 20 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		
Interdisciplinaridade; planejamento clínico integrado; habilidade criativa crítico reflexiva; resolução de problemas; inter-relação das disciplinas dos semestres anteriores e atual; atuação e ética profissional; mundo de trabalho no contexto social, das relações étnico-raciais, da história e da cultura afro-brasileira e indígena; educação dos direitos humanos. Atividades práticas extensionistas.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
MIYASHITA, Eduardo et al. Reabilitação oral contemporânea baseada em evidências científicas. Nova Odessa: Napoleão, 2014		
VARELLIS, Maria Lúcia Zarros. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
KRIGER, Léo; MOYSES, Simone Tetu; MORITA, Maria Celeste. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima. São Paulo: Artes Médicas, 2016.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. Anatomia cabeça & pescoço. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4</a>		
FENYO-PEREIRA, Marlene (Org). Radiologia odontológica e imaginologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. (Fundamentos de Odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0234-3/pageid/1</a>		
ANDRADE, Eduardo de (Org.). Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148/pageid/0</a>		
PAIVA, Vera; AYRES, José Ricardo; BUCHALLA, Cassia (Coord.). Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde: livro I: da doença à cidadania. Curitiba: Juruá, 2012.		
GOES, Paulo Sávio Angeiras de. Gestão da prática em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483</a>		

## DÉCIMO PERÍODO

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: CLÍNICA INTEGRADA IV</b>	<b>Carga horária: 180 horas</b>	<b>Semestre: 10º</b>
<b>Ementa</b>		
Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível pleno de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades anteriores; Condutas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de		



Saúde.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: conceitos básicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.
MAGINI, Ricardo de Souza; BENFATTI, César Augusto Magalhães; SOUZA, Júlio Matias de. Noções de implantodontia cirúrgica. São Paulo: Artes Médicas, 2016.
BARATIERI, Luiz Narcisio et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BIANCHINI, Marco Aurélio. O passo-a-passo cirúrgico na implantodontia: da instalação à prótese. São Paulo: Santos, 2008. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0306-7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0306-7</a>
OLIVEIRA, Adelmir Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077/pageid/0</a>
MIYASHITA, Eduardo et al. Reabilitação oral contemporânea baseada em evidências científicas. Nova Odessa: Napoleão, 2014
MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 428 p.
BUSATO, Adair Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346</a>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: SAÚDE COLETIVA V</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre: 10º</b>
<b>Ementa</b>		
Estágio supervisionado nas UBS; Gerenciamento de serviços de saúde bucal coletiva; Análise dos modelos de atenção; Atenção clínica no serviço público. Referência e contra referência nos serviços de saúde.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
MOYSES, Samuel Jorge. Saúde coletiva: política, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.		
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Noamar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2013		
PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		

PELICIONI, Maria Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3/pageid/0>

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2778-5>

GOES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYSES, Samuel Jorge (Org.). Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701714>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2012. (Série E. Legislação em Saúde.)

DIAS, Carlos Renato. Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0063-9>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina:</b> EMPREENDEDORISMO	<b>Carga horária:</b> 40 horas	<b>Semestre:</b> 10º
<b>Ementa</b>		
<p>Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios. Desenvolvimento Sustentável; Princípios de Ecologia; Efeitos Antrópicos no Meio Urbano; Tópicos sobre Saneamento Ambiental, Saúde Pública e Saúde Ambiental. Educação ambiental. Resíduos de Serviços de Saúde.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>FARAH, Osvaldo Elias, et. all. <i>Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas empresas</i>. 2. Ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2018.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.- Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p>		

Disponível em:  
[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf)

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513218/pageid/2>

MONTENEGRO, Roberto Alves Lima. Formação de preços para planos de saúde: assistência médica e odontológica. São Paulo: Érica, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520926>

BIZZOTTO, Carlos Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232>

DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2866-8>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: ODONTOLOGIA LEGAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 10º</b>
<b>Ementa</b>		
Introdução ao estudo da Odontologia Legal. Legislação. Código de ética Odontológica. Regulamentação do exercício profissional e entidades de classe. Antropologia Forense. Identificação humana. Perícias e Peritos. Deontologia e Diceologia em Odontologia. Documentação odontológica. Responsabilidade civil e criminal do CD. Orientação Profissional. Exercício da atividade profissional. Mercado de trabalho. Controle do ambiente. Humanização e qualidade de vida.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
DARUGE, Eduardo; FRANCESQUINI JÚNIOR, Luiz. Tratado de odontologia legal e deontologia. São Paulo: Santos, 2016		
SATO, Fábio Ricardo Loureiro. Orientação profissional em odontologia. São Paulo: Revinter, 2007.		
VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia legal e antropologia forense. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
KOTLER, Philip; SHALOWITZ, Joel; STEVENS, Robert J. Marketing estratégico para a área da saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente. Porto Alegre: Bookman, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806126>

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Noções de odontologia legal e bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO: Odontologia essencial. Temas interdisciplinares). Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/cfi/0!/4/2@100:0.00>

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Brasília: CFO, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em:

[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo\\_etica.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf)

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia: aprovada pela resolução CFO-63/2005. Brasília: CFO, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em:

<http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>

RICARTE, Ivan Marques; GALVÃO, Maria Barbosa. Prontuário do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2183-7>

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE X**

Carga horária: **40 horas**

**Semestre:10º**

#### Ementa

Interdisciplinaridade; planejamento clínico integrado; habilidade criativa crítico reflexiva; resolução de problemas; inter-relação das disciplinas dos semestres anteriores e atual; atuação e ética profissional; mundo de trabalho no contexto social, das relações étnico-raciais, da história e da cultura afro-brasileira e indígena; educação dos direitos humanos. Atividades práticas extensionistas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GOMES, Flávio. **Negros e política** (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803950/cfi/6/12!/4/2/46/4@0:0> Acesso em: 16 fev. 2023.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/cfi/3!/4/4@0.00:67.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

#### Referências Bibliográficas Complementares

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537801864/cfi/6/2!/4/2@0:68.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

MEZAN, Renato. Sociedade, cultura, psicanálise. São Paulo : Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211174/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MOREIRA, Taís de Campos *et al.* **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/cfi/1!/4/4@0.00:66.0> Acesso em: 17 fev.2023.

BORAKS, Silvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: ArtesMédicas, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001>

WITTMAN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/cfi/4!/4/4@0.00:42.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: TCC II</b>	<b>Carga horária: 60 horas</b>	<b>Semestre:10º</b>
<b>Ementa</b>		
Técnicas e métodos de pesquisa. Normas técnicas. Redação científica. Técnicas e métodos de Técnicas e métodos de apresentação de trabalhos de pesquisa; Desenvolvimento e apresentação do trabalho científico.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica.8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153</a>		
DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo Saraiva, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079</a>		
MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466078">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466078</a>		

MATTAR, João. Metodologia científica na era da Informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788>

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## OPTATIVAS

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina: LIBRAS</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 7º</b>
<b>Ementa</b>		
A surdez. Processo de aquisição da Língua de Sinais Considerações sobre cultura surda e língua brasileira de sinais. A relação cirurgião dentista-paciente (surdo) -família, Importância do atendimento acessível das pessoas surdas. O lugar da Libras no processo de cuidar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a>		
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. São Paulo: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581/pageid/0</a>		
QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. São Paulo: ArtMed, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200/pageid/0</a>		
ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Org.). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: Feneis, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-EstudoTradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf">http://feneis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Libras-em-EstudoTradu%C3%A7%C3%A3o-Interpreta%C3%A7%C3%A3o.pdf</a>		
RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos. Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades No Rio Grande do Sul - FADERS. SAT, Serviço de Ajudas Técnicas: minidicionário. Porto Alegre: FADERS, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf">http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf</a>		



MARCON, Andréia Mendiola et al. Estudos da língua brasileira de sinais. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: [http://editora.upf.br/imagens/ebook/Libras\\_online1.pdf](http://editora.upf.br/imagens/ebook/Libras_online1.pdf)

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: RECONSTRUÇÃO CRÂNIO FACIAL</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		
Prótese Bucomaxilofacial (PBMF). Biomateriais em PBMF. Implantes em PBMF. Oncologia e Reconstrução Facial. Fissuras Labiopalatinas. PBMF no contexto do SUS.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CARVALHO, J. C. M., et. Al. Reabilitação protética craniomaxilofacial. 1.ed. São Paulo: Santos, 2013.		
HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. ed. São Paulo: Santos, 2016.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
MANGANELLO, Luiz Souza; SILVEIRA, Maria da; SILVA, Alexandre Augusto da. Cirurgia da articulação temporomandibular. São Paulo: Santos, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2634">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2634</a>		
FERNANDES, Atson Carlos Souza; CERQUEIRA, Arlei. Anatomia cirúrgica bucomaxilofacial: órbita. São Paulo: Santos, 2011. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0044-8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0044-8</a>		
OLIVEIRA, José Augusto Gomes de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0039-4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0039-4</a>		
PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. Artes Médicas, 2014. (Série Abeno). Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702308">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702308</a>		
MANICA, James. Anestesiologia: princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. Recurso eletrônico. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317748">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317748</a>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: HARMONIZAÇÃO FACIAL</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		

Princípios e Conceitos Estéticos da Face. Relações e Proporções na Análise facial. Características anatômicas e fisiológicas do sorriso. Anatomia da face e suas relações com a harmonia. Tratamentos e intervenções: Mecanismo de ação, aplicabilidade e resultados esperados de técnicas contemporâneas.

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

DALL'MAGRO, Alessandra Kunhn; VALCANAI, Túlio Del Conte. Toxina botulínica e preenchedores na reabilitação bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Di Livros, 2017.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2015.

PRETEL, Hermes; CAÇÃO, Ismael. Harmonização orofacial: toxina botulínica, preenchedores orofaciais, fototerapia. 2. ed. São José dos Pinhais: Plena, 2017.

#### **Referências Bibliográficas Complementares**

STEINER, Denise; ADDOR, Flávia. Envelhecimento cutâneo. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-8114-2852/epubcfi/6/2/4/2/2@0:9.98>

CHIA, Chang Yung. Rejuvenescimento facial: conceito e técnica. Rio de Janeiro: Di Livros, 2016.

EDUARDO, Carlos Paula et al. Estética dental: como fazer e como manter. São Paulo: Santos, 2012. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0036-3>

HARRIS, Maria Inês. Pele: do nascimento a maturidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

NAINI Farhad.B. Estética facial: conceitos e diagnósticos clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

#### **Identificação do Componente Curricular**

**Disciplina: LASER E TECNOLOGIAS FOTÔNICAS EM SAÚDE**

Carga horária: **40 horas**

**Semestre: 9º**

#### **Ementa**

Uso do laser e das demais fototerapias em saúde; princípios físicos aplicados à laserterapia; interação entre luz e tecidos biológicos; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana; normas de segurança; aplicações clínicas.

#### **Referências Bibliográficas Básicas**

GARCEZ, Aguinaldo S.; RIBEIRO, Martha Simões; NUNEZ, Silvia Cristina. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GARCEZ, Aguinaldo S.; NUNES, Silvia Cristina; RIBEIRO, Martha Simões. PDT: terapia fotodinâmica antimicrobiana na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

EDUARDO, Carlos de Paula. Lasers em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>MARCUCCI, Gilberto (Ed.). Estomatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2014. 321 p. (Fundamentos de odontologia). Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2651-1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2651-1</a></p>
<p>SERWAY, Raymond A.; JEWETT, John W. J. Princípios de física, vol. 4: óptica e física moderna. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118007">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118007</a></p>
<p>SILVA, Antonio; MORAIS, Teresa Márcia. Fundamentos da odontologia em ambiente hospitalar/UTI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p>
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 516, de 17 de junho de 2015. Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de cabeça e pescoço. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:  <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt0516_17_06_2015.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt0516_17_06_2015.html</a></p>
<p>PRETEL, Hermes; CAÇÃO, Ismael. Harmonização orofacial: toxina botulínica, preenchedores orofaciais, fototerapia. 2. ed. São José dos Pinhais: Plena, 2017.</p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>Carga horária: 40 horas</b>	<b>Semestre: 9º</b>
<b>Ementa</b>		
Estratégias de leitura; compreensão do texto escrito em inglês; sentenças e parágrafos curtos em inglês; habilidades de expressão e compreensão oral; redação científica em inglês.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>PRESCHER, Elisabeth. English compact grammar - A To Z / Gramática compacta da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2015.</p> <p>GREGORIM, Clovis Osvaldo; BRITTO, Marisa M. Jenkins de. Michaelis inglês gramática prática. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta língua. Rio de Janeiro: E.P.U, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2864-4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2864-4</a></p>		
<p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. (Tekne). Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314</a></p>		
<p>MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: EPU, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2892-7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2892-7</a></p>		
<p>LIMA, Denilso de. Combinando palavras em inglês: seja fluente em inglês aprendendo collocations. Rio de Janeiro: EPU, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2902-3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2902-3</a></p>		

SCHUMACHER, Cristina. Gramática de inglês para brasileiros. Rio de Janeiro: EPU, 2015. Recurso eletrônico. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2854-5>

### **2.11.6 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais**

O currículo do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem disciplinas que estão relacionadas com a saúde e o bem estar do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e serão desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente., atendendo os campos interligados de formação, os eixos articulam em torno de si os componentes curriculares de:

- formação geral, oferecendo aos estudantes oportunidade de ampliação da visão do mundo e da sociedade na qual está inserido, permitindo aquisição de competências básicas à profissão, de comunicação e raciocínio, tão necessárias à formação do profissional;
- formação profissional básica, conferindo aos estudantes conhecimentos, competências e habilidades comuns a esta área de conhecimento e
- formação profissional específica, que fornece conhecimento e desenvolve habilidades e atitudes específicas, definidas no perfil profissional do curso.

O currículo do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da as Diretrizes Curriculares Nacionais com fundamento na Resolução nº 3 de 21 de junho de 2021.

### **2.11.7 Estratégias de flexibilização curricular**

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de

extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

Além disso, o aluno reprovado em até três disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vingueiro. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

## **2.12 Plano do Estágio didático-pedagógico**

O estágio supervisionado, estabelecimentos odontológicos, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, clínicas odontológicas, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e comunidades, como parte integrante de carga horária de disciplinas do Curso de Graduação em Odontologia estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e na Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. Sendo de caráter obrigatório e devendo proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

O estágio supervisionado compõe obrigatoriamente o currículo do Curso de Graduação em Odontologia e objetiva a integração do ensino teórico com a prática diária do odontólogo, visando a aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde.

As atividades de estágio supervisionado desenvolver-se-ão nas unidades de saúde como clínicas, hospitais, instituições e comunidades, mediante convênio celebrado entre esta IES e as respectivas instituições de saúde, públicas e privadas.

O estágio supervisionado será organizado sob a supervisão geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, Coordenação do Curso de Odontologia e da Coordenação de Estágios.

O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

De acordo com os Arts. 27 e 28 da Resolução nº 3/2021, os estágios podem ser desenvolvidos em ambientes externos e internos. Os estágios supervisionados da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão assim distribuídos:

- ✓ **Saúde Coletiva I (Estágio Supervisionado I)** – (1º semestre – 40 horas) - Processo saúde-doença; promoção da saúde; sistemas de prevenção; políticas públicas de saúde; política nacional e locais de saúde bucal; diagnóstico situacional em saúde do território de abrangência; serviços públicos de saúde; gestão dos serviços públicos de saúde, humanização, sociologia; Estágio em: Atenção Primária de Saúde; Políticas Públicas de saúde.
- ✓ **Saúde Coletiva II (Estágio Supervisionado II)** – (2º semestre – 40 horas) - Fundamentos da epidemiologia; epidemiologia das doenças bucais, vigilância epidemiológica e serviços de saúde; epidemiologia cultural e ambiental; conceitos de bioestatística aplicada à saúde; Estágio em: levantamento epidemiológico de saúde bucal da população brasileira: SB Brasil.
- ✓ **Saúde Coletiva IV (Estágio Supervisionado III)** – (5º semestre – 40 horas) – Conceitos e a definição sobre os métodos preventivos em odontologia, enfatizando autocuidado com a higiene bucal, em particular as técnicas de escovação e o uso de dentífricos fluoretados, bem como, outros métodos de controle mecânico e de controle químico do biofilme dentário. Identificar as diferentes lesões não cáries e conhecer os possíveis métodos preventivos. Política nacional de saúde bucal. (Estágio).
- ✓ **Clinica Integrada I (Estágio Supervisionado IV)** - (7º semestre – 140 horas) – Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível básico de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades pré-clínicas; Condutas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.  
  
**Clínica de Urgências** – (7º semestre – 40 horas) – Estágio em atendimento a pacientes com urgências e emergências odontológicas; condutas de suporte básico de vida; prescrição medicamentosa, referência e contrarreferência.
- ✓ **Clinica Integrada II (Estágio Supervisionado V)** – (8º semestre – 140 horas) – Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível intermediário de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades anteriores; Condutas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.  
  
**Clinica Infantil I** – (8º semestre – 40 horas) - Estágio em crescimento e desenvolvimento da criança; comportamento infantil; diagnóstico e prevenção; introdução à ortodontia e ortopedia; tratamento ortodôntico e ortopédico infantil; Introdução ao atendimento do paciente pediátrico com necessidades especiais; Planejamento e execução do tratamento odontopediátrico; biossegurança em odontopediatria.
- ✓ **Clinica Integrada III (Estágio Supervisionado VI)** – (9º semestre – 120 horas) – Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível pleno de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos

em atividades anteriores; Conduas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

**Clinica Infantil II** – (9º semestre – 40 horas) - Estágio em: Diagnóstico e prevenção em Odontopediatria; Planejamento e execução do tratamento odontopediátrico; Atendimento clínico infantil; Biossegurança em odontopediatria; Tratamento ortodôntico e ortopédico preventivo e interceptativo.

**Pacientes com Necessidades Especiais e Odontologia Hospitalar** – (9º semestre – 20 horas) - Estágio hospitalar; Paciente especial e o SUS.

- ✓ **Clinica Integrada IV (Estágio Supervisionado VII)** – (10º semestre – 140 horas) – Estágio em Clínica Multidisciplinar sob a supervisão de docentes; Atendimento em clínica geral com nível pleno de complexidade aplicando os conhecimentos adquiridos em atividades anteriores; Conduas educativas e preventivas; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

**Saúde Coletiva V** – (10º semestre – 40 horas) - Estágio supervisionado nas UBS; Gerenciamento de serviços de saúde bucal coletiva; Análise dos modelos de atenção; Atenção clínica no serviço público. Referência e contra referência nos serviços de saúde.

Durante o estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, o aluno deverá participar da rotina dos Serviços de Odontologia, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e ou exclusivos do Odontólogo, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

O estágio supervisionado, assim como, as atividades práticas deverão servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa.

### **2.12.1 Quanto aos campos de estágios**

O plano de estágio curricular previsto para o curso tem como proposta pedagógica, a implementação dos conteúdos teóricos apreendidos em diferentes cenários da atuação prática do profissional do odontólogo.

Essa implementação se pauta não só nos aspectos específicos da profissão, mas também vai enfocar a formação humanística articulada à formação educativa para a promoção, prevenção, recuperação, manutenção e o cuidado com a saúde, atendendo aos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação dos acadêmicos de odontologia nos campos de estágio favorecerá o contato direto com diferentes comunidades, desde o início do curso, assim como com

profissionais de diversas áreas de atuação, contemplando os princípios da interdisciplinaridade e do trabalho multiprofissional.

A partir do 1º semestre os alunos iniciam as práticas supervisionadas nos laboratórios e estabelecimentos onde realizarão a complementação das atividades desenvolvidas nas salas de aula, com o professor das determinadas disciplinas.

A dinâmica desse trabalho é que irá embasar toda a formação do profissional onde o aluno terá oportunidade imediata de aplicar os conhecimentos, avaliar as ações e programar novas pesquisas para atuar com segurança no campo de trabalho.

O conhecimento estará constantemente aliado à prática e à realidade do campo de trabalho.

A partir do 1º Semestre o aluno começará a desenvolver estudos de casos em todas as disciplinas em que realizam práticas nas disciplinas.

Os estágios e práticas acadêmicas são desenvolvidos em clínicas odontológicas, Centro de Especialidades Odontológicas, hospitais, Unidades de Saúde e visitas técnicas em outras Instituições.

O estágio curricular do 1º semestre ao 10º período prevê carga horária de, no mínimo 840 horas obrigatórias em diferentes cenários da prática profissional, sob a coordenação de docentes e com a participação de odontólogos, devendo ser subdividida em Clínicas, Centro de Especialidades Odontológicas, Unidade Hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde (NASF, ESF/SUS).

Os estágios dos acadêmicos do período noturno serão realizados no período diurno/vespertino, de acordo com a disponibilidade dos campos de estágio, adequando-se às necessidades dos acadêmicos, propiciando condições favoráveis ao aprendizado, sem perder de vista a qualidade da formação profissional.

#### **2.11.5 Atribuições do Professor**

Serão de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- Realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Odontologia;
- Realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Odontologia;

- Estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- Ministrando e orientando os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- Fazer as avaliações bimestrais;
- Orientar os monitores para as aulas práticas.

### **2.12.2 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar**

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

### **2.12.3 Avaliação**

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado,

Coordenador do Curso de Odontologia e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Odontologia) escolhido pelo aluno.

#### **2.12.4 Obrigações do aluno:**

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** Elaborar os relatórios solicitados;
- c)** Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** Comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e)** Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f)** Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g)** Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

#### **2.12.5 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três



dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Odontologia da FIP equivale a uma carga horária de 840 horas para a integralização curricular do 1º ao 10º períodos do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsório ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e

organizações não governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deverá ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP deverá celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do

estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previsto no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Odontologia, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 6/2017, de 6 de outubro de 2017, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Odontologia, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

## **a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das Disposições Legais**

**Art.1º** - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

**Art.2º** - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

### **CAPÍTULO II**

#### **Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado**

**Art.3º** - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III - É desenvolvido fora da sala de aula;

IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

### **CAPÍTULO III**

#### **Do Local de Realização do Estágio Supervisionado**

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado**

**Art. 6º** - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

**Parágrafo único.** Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos Objetivos do Estágio Supervisionado**

**Art. 7º** - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;

III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;

IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;

VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;

VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Supervisão de Estágio**

**Art. 8º** - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;

II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;

III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### **Duração do Estágio Supervisionado**

**Art. 9º** - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 10** - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I - Ficha de inscrição;

II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

**Art. 11** - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

**Art.12** - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 13** - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

**Parágrafo único** - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

## **CAPÍTULO VIII**

## **Da Avaliação do Estágio Supervisionado**

**Art.14** - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

### **CAPÍTULO IX**

#### **Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.**

**Art. 15** - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;

VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;

IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);

X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;



XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;

XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;

XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

## **CAPÍTULO X**

### **Das Atribuições do Orientador de Estágio**

**Art.16** - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;

II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;

IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

## **CAPÍTULO XI**

### **Dos Deveres e Competências do Estagiário**

**Art. 17** - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

## **Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento**

**Art. 18** - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- II - Licença maternidade, paternidade e casamento.

**Art. 19** - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

- I - Indisciplina;
- II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

## **CAPÍTULO XII**

### **Da Conclusão do Estágio Supervisionado**

**Art. 20** - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

**Art. 21** - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO XIII**

### **Disposições Finais**

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

**Art. 23** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

## **2.13 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, serão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão Odontológica, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

Tomando os princípios da Metodologia da Problematização (MP) e norteados pela demanda do profissional de saúde, que deve aprender partindo da realidade do serviço, ao discente, desde o primeiro eixo, será oportunizado o contato com o ambiente de atuação do profissional Odontólogo, através do Programa de Integração Acadêmico Profissional, que apresenta o contexto onde os conteúdos ofertados interagem para gerar uma solução.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de Odontologia, técnicos e representantes discentes.

### **2.13.1 Metodologia**

Os princípios norteadores do curso que ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva interdisciplinar, como também a compreensão de um profissional conhecedor de sua área específica sem perder de vista a totalidade, o que exige uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das séries constitutivas do curso de forma multidisciplinar.

A formação deve ser concebida como um espaço de elaboração intelectual, de descoberta, de investigação, de pensamento, de confronto das diversas visões de mundo, culturas, teorias e áreas do saber.

O curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com todas as formas de radicalidade no pensar.

Assim podemos formar um profissional crítico, competente, responsável, capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças cada vez mais rápidas e profundas.

A característica do curso propõe uma nova maneira de se fazer educação, uma concepção e uma prática de ruptura com as formas tradicionais de se ensinar nas entidades educacionais – uma ruptura epistemológica.

Assim posto, a formação do aluno deve se voltar para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-las. Uma formação ampla, que não pode se reduzir a um lugar de produção tecnológica, de profissionalização, no sentido de preparação simplesmente para o desempenho de determinadas funções, mas sim ressaltando-se a importância de se propiciar ao aluno, o compreender o mundo, o homem, a sociedade, as ciências, a tecnologia, as filosofias e as artes. Mais do que transmitir informações e verdades prontas e acabadas, é necessário fazê-lo pensar, lembrando que pensar é ir à raiz, além do visível, do aparente, do mutável e do particular, do individual. É construir argumentos, explicações lógicas e universais.

Desta forma, há um movimento interativo dialético, uma comunicação bidirecional, pois, acredita-se na autonomia, na capacidade do estudante aprender, porque trata-se de um estudante adulto, profissional ativo e que não deverá sentir-se “sozinho, isolado”. Isto exige um currículo denso, aberto à dinâmica social e que enfatize o saber, o conhecimento que o aluno já possui, um currículo flexível, que permita ressignificações, inclusão ou eliminação de atividades durante o processo, enfim um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras dos diferentes componentes (disciplinas, debates, pesquisa e eixos integradores).

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral e específica. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de Eixos integradores com objetivos próprios, porém articulados aos demais.

A pesquisa e a prática profissional orientada ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. Incluímos, no currículo, atividades teórico-práticas que compreendem cursos realizados em áreas afins, atividades de iniciação à pesquisa e extensão, e estágios extracurriculares, seminários, debates, palestras, excursões, entrevistas, consultas a fontes variadas, entre outros.

Estas atividades devem ser devidamente documentadas, podendo ser adquiridas pelos alunos anteriormente ao curso ou durante o mesmo.

A proposta curricular segue a ideia do Curso de Graduação em Odontologia, foi organizado em consonância a Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia.

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, atividade de extensão, e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

### **2.13.2 Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensino aprendizagem nessa metodologia.

### **2.13.2 Metodologia da Problematização (MP)**

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerra-se a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

### **2.13.3 Orientação por Meio de Projetos (OMP)**

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso de Graduação em Odontologia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

### **2.13.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção**

No Curso de Bacharelado em Odontologia a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, nas aulas práticas, no estágio supervisionado, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, o laboratório de informática. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Graduação em Odontologia compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

A metodologia aplicada pelos professores no curso de Graduação em Odontologia, procura desenvolver junto aos alunos conduta ética, de responsabilidade social e de cidadania, de analisar contextos, do gerenciamento da saúde, analítico e crítico.

Assim, a metodologia utilizada no Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP faz com que os professores:

- ✓ Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- ✓ Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- ✓ Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- ✓ Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.



Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

### **2.13.5 Interdisciplinaridade**

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – sociologia, antropologia, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O Curso de Bacharelado em Odontologia prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo

todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

### **2.13.6 Transversalidade**

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já

estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

## **2.14. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais**

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como:

### **2.14.1. Para alunos com deficiência física**

- I. Acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **2.14.2. Para alunos com deficiência visual**

Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, réguas de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

### **2.14.3. Para alunos com deficiência auditiva**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### **2.14.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista**

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- II. O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;

- III. A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- IV. O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- V. A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2008);
- VI. Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, a ser abordada dentro da disciplina "Embassamentos, Econômicos, Políticos e Legais", de caráter obrigatório, contida em todas as matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

## **2.15 Atividades Complementares**

No âmbito das Atividades Complementares serão desenvolvidas as seguintes atividade extra curriculares: leitura orientada e supervisionada, participação em eventos na área de Gestão, tais como: jornada e semana acadêmica, congresso, seminários, simpósios, outras atividades acadêmicas como teatros, cinema, feiras e viagens culturais, visitas a museus, comunidade, parques culturais e temáticos dentre outra atividades que possibilitam ao aluno aprofundar seus estudos numa área específica de

seu interesse além de propiciar sua iniciação no universo de produção de divulgação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, sendo mais um dos meios de articulação entre teoria e prática da sua formação. Todas as atividades serão desenvolvidas em horário diferenciado do funcionamento do curso, diretamente relacionadas às disciplinas do trimestre em curso.

A realização dessas atividades será organizada pela coordenação e professores, a escolha destas atividades estará diretamente ligada ao curso. A carga horária das atividades é de 120 horas no total do curso. Ao final de cada semestre o aluno entregará a coordenação do curso um relatório das atividades, devidamente documentado com recibos de inscrição que comprove a participação do aluno na atividade e com certificados que comprovem a carga horária.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

### **2.15.1 Cumprimento das Atividades Complementares**

Para atender o cumprimento das 120 (cento e vinte) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados à Odontologia.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de interdisciplinares; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem as atividades de ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. E também não substituem as atividades de extensão exclusivamente presencial. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da submissão do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

#### **a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**Art. 1º** As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades Cultural e Científico;
- III Grupo 3 - Atividades de Iniciação Científica e/ou de Pesquisa.

**Parágrafo único.** Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.



**Art. 2º** As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

**Art. 3º** As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

**Art. 4º** As Atividades de Cultural e Científica, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações sociais patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

**Art. 5º** As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

**Art. 6º** As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;

- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

**Art. 7º** Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

## **2.16 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Curso (TCC) Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

Para integralização do TCC o discente do curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP deverá cumprir 60 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o

aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC será elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC serão definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o TC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a escolha

do discente. O tipo de pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC será pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC será elaborada de forma individual.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Odontologia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino,

contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido no 10º semestre do curso de Odontologia com 60 horas.

## **a) REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### Disposições Preliminares

**Art. 1º.** Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento das monografias, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

**Art. 2º.** O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

**Art. 3º.** Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

### Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

**Art. 4º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I. analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II. deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III. deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- IV. deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;

- V. deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI. indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

**Art. 5º.** Compete ao Coordenador do Curso:

- I. tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II. designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III. designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- IV. sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;
- V. convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

**Art. 6º.** Cabe ao professor-orientador:

- I. orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- II. sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
- III. participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- IV. emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
- V. marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

**Art. 7º.** Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

**Art. 8º.** O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II. manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;
- IV. elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V. comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

**Art. 9º.** O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

**Parágrafo único.** São etapas do Trabalho de Graduação:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de TCC;
- c) deliberação sobre o projeto de TCC;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final do TCC;
- h) apresentação do TCC, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

**Art. 10.** A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

**Art. 11.** O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode apresentar uma cópia, com as informações técnicas para impressão do arquivo correspondente.

**Art. 12.** Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

**Art. 13.** A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

**Art. 14.** Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

**Art. 15.** Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

**Art. 16.** A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.



Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

**Art. 17.** Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até trinta dias para procederem a leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

**Art. 18.** Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até vinte minutos.

## **2.17 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

### **2.17.1 Avaliações Externas**

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Cursos (CC).

### **2.17.2 Autoavaliação**

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento

das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

### **2.17.3 Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;

- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional.

## **2.18 Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem**

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso de Bacharelado em Odontologia como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Os docentes possuem notebooks a sua disposição para o exercícios de suas atividades, bem como planejamento de aulas e pesquisas.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em

incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2024, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- I. Internet;
- II. Fórum – Chats;
- III. Blogs - Listas de Discussão;
- IV. E-mails;
- V. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle;
- VI. Google Docs – documentos online, e;
- VII. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

## **2.19 Número de Vagas**

O número de 100 (cem) vagas anuais solicitadas (está de fundamentado em estudo específico sobre sua adequação às condições de infraestrutura e do corpo docente) visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente e as condições de infraestrutura física e tecnológica para o curso da FIP.

O Curso de Bacharelado em Odontologia tem a oferta de 50 vagas semestrais. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região e dos polos a ser atendida pelo curso estando de acordo com o RELATÓRIO DO ESTUDO DE DEMANDA.

Para este número de vagas é disponibilizado um corpo docentes altamente capacitado e uma infraestrutura de qualidade.

### III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Anne Caroline Fernandes Alves	Mestre	Integral	Letras/ História
03	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras
05	Eduardo Mansur Kadi	Mestre	Integral	Odontologia
06	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Direito/ Filosofia/ GRH/ Pedagogia/ Teologia/ Letras
07	Lorena Ferreira de Lima	Doutora	Integral	Odontologia
08	Mirna Liz da Cruz	Especialista	Integral	Odontologia
09	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
10	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia

				Direito.
11	Stefani Garcia Rezende	Mestre	Integral	Odontologia
12	Talitha Maria Cabral Oliveira	Mestre	Integral	Odontologia

### 3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por seis docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do Curso de Bacharelado em Odontologia são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do Curso de Bacharelado em Odontologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.



O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso de Bacharelado em Odontologia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo todos os docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II Composição do NDE:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Eduardo Mansur Kadi	Mestre	Integral	Odontologia
02	Lorena Ferreira de Lima	Doutora	Integral	Odontologia
03	Mirna Liz da Cruz	Especialista	Integral	Odontologia
04	Stefani Garcia Rezende	Mestre	Integral	Odontologia
05	Talitha Maria Cabral Oliveira	Mestre	Integral	Odontologia

#### **a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

### **CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade

elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único** – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 2º.** Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

## **CAPÍTULO III**

### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

**Parágrafo 1º-** A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

**Parágrafo 2º** - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

**Art. 4º.** A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente

Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

**Parágrafo 3º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Parágrafo 4º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 6º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 7º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 8º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;

IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 10º** - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

#### **3.2 Atuação do Coordenador**

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pelo professor Eduardo Mansur kadi<sup>6</sup>, Possui graduação em Odontologia pela Universidade de Uberaba (2003), especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM ENDODONTIA pelo ABO UBERABA (2007), mestrado em MESTRADO EM ENDODONTIA pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic (2019) e aperfeiçoamento em APERFEIÇOAMENTO EM PERIODONTIA pelo ABO UBERABA (2007). Atualmente é Professor da Universidade Brasília de Goiás. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Endodontia. Atuando à 20 (vinte) anos como profissional liberal e a 5 (cinco) anos como docente do ensino superior.

Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com

---

<sup>6</sup>Link do Currículo Lattes: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1954514127501146](http://lattes.cnpq.br/1954514127501146)

os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua. Também fará parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos dos novos membros quando for necessário. Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. O coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

### **3.3 Regime de Trabalho**

O coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia será contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

### **3.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

### **3.5. Funcionamento do Colegiado de Curso**

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente

Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.



O Colegiado de Curso reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro III - Composição do Colegiado para o primeiro ano do Curso de Bacharelado em Odontologia:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Eduardo Mansur Kadi	Mestre	Integral	Odontologia
02	Lorena Ferreira de Lima	Doutora	Integral	Odontologia
03	Mirna Liz da Cruz	Especialista	Integral	Odontologia
04	Talitha Maria Cabral Oliveira	Mestre	Integral	Odontologia
05	Discente – a nomear			

## **a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS**

### **CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 1º.** O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

**Parágrafo Único.** O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

## **CAPITULO II DO COLEGIADO DOS CURSOS**

**Art. 2º.** O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Três representantes do Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

## **CAPITULO III MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 3º.** Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III Um ano para o representante discente.
- IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

## **CAPÍTULO IV**

## DAS REUNIÕES

**Art. 4º.** Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

**Parágrafo 3º** - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Art. 5º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.
- V

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 6º.** Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 7º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPITULO V**

### **COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 8º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

**CAPITULO VI**  
**DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**  
**DO CURSO**

**Art. 9º.** Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;
- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo

- submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.
- XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV Deliberar sobre transferências ex officio;
- XVI Aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10º.** Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

**Art. 11º.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

## **IV. CORPO DISCENTE**

### **4.1 Apoio ao Discente**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
  - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
  - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

## **4.2 Ouvidoria**

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às



disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

### **4.3 Assessoria Pedagógica**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
- c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

#### **4.4 Atendimento Psicopedagógicos**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

#### **4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD**

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

## **4.6 Nivelamento**

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

## **4.7 Monitoria**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado

rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

#### **4.8 Requisitos de titulação e experiência profissional**

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

#### **4.9 Política de Qualificação e Plano de Carreira**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

#### **4.10 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em

instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

#### **4.11 Programa Universidade para Todos PROUNI**

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham

estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
  - ✓ Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
  - ✓ Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- ✓ Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- ✓ Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- ✓ Estudante portador de necessidades especiais.
- ✓ Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não



conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

## **V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.**

### **5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial**

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas. A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

### **5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos**

O gabinete de trabalho para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

### **5.3 Sala dos Professores**

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica, lazer, ventilação e lazer, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso,

para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

#### **5.4 Salas de Aula**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Odontologia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Possui data show, ar condicionado, carteiras almofadadas, mesa, cadeira para professor, espaço para cadeirante.

A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

#### **5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade**

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Bacharelado em Odontologia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Bacharelado em Odontologia. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo do primeiro ano, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possui também um Laboratório de anatomia e Fisiologia, um laboratório de química e microbiologia, um laboratório de microscopia, laboratório de habilidades, além de outros laboratórios disponíveis ao Curso de Bacharelado em Odontologia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1º Sem. do Curso
Laboratório de Informática	1º Sem. do Curso
Laboratório de habilidades em Saúde	1º Sem. do Curso
Laboratório Microscopia Citologia e Histologia	1º Sem. do Curso
Laboratório de Química/Bioquímica	1º Sem. do Curso
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia I	3º Sem. do Curso
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia II	3º Sem. do Curso
Laboratório de Radiologia	3º Sem. do Curso

### **5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

### **5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços**

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Odontologia seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

### **5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados**

Para que os objetivos traçados para o curso de Odontologia possam ser alcançados adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Estágios Supervisionados, estabelecendo-se parceria com a Secretaria Municipal de Porangatu contemplando todas as unidades de saúde, isto é, das Unidades Básicas e PSF aos Hospitais de Média e Alta

Complexidade.

UNIDADE	CNES
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CLINICA DA FAMILIA	0228885
APAE DOMINGOS DE CARVALHO GOTE	5528844
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS	6302114
CENTRO DE ESPECIALIADADES EM ODONTOLOGIA DR JARBAS M CUNHA	2437392
CENTRO DE SAUDE DO SETOR CENTRAL PACS	2382962
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA GRUPIARA ESF 05	3140997
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA JARDIM BRASILIA ESF 04	2437929
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA MARINGA ESF 08	2382970
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA RAIZAMA ESF 06	3141039
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA SOL NASCENTE ESF 07	2437414
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO FRANCISCO ESF 03	2437910
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR ALTO DA GLORIA	9982671
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR CENTRAL ESF 09	7487606
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA PRIMAVERA ESF 10	7491611
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA RECORD ESF 11	9970339
FARMACIA BASICA DA SMS PORANGATU	7235186
HOSPITAL DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS DE PORANGATU	2442477
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE PORANGATU	9456708
HOSPITAL MUNICIPAL DE PORANGATU	0110140
NUCLEO DE CONTROLE DE ENDEMIAS DE PORANGATU	7180764
POSTO DE SAUDE DA GRUPELANDIA	2436876
PS DE AZINOPOLIS	2436892
PS DO ESTREITO	2382423
PS LINDA VISTA PORANGATU	2437406
REGIONAL DE SAUDE NORTE PORANGATU	6454658
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE PORANGATU	6336647

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porangatu, 2024.

## 5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *notebook*, *tablet*, *ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso

dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 60 computadores e na Biblioteca 15 computadores, atingem 75 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

## 5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	22	1.213,66 m <sup>2</sup>
Sala atendimentos	01	24,20 m <sup>2</sup>
Salas de Coordenações	12	36 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01	32 m <sup>2</sup>

<b>TIPO DE ÁREA</b>	<b>QT</b>	<b>Área</b>
Sala de Reunião	01	27.34 m <sup>2</sup>
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m <sup>2</sup>
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m <sup>2</sup>
Clínica de Estética e Cosmética	01	70.00 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios Informática	02	64,04 m <sup>2</sup>
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Microscopia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia I	01	80,00 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia I	01	80,00 m <sup>2</sup>
Laboratório de Radiologia (Odontologia)	01	40,00 m <sup>2</sup>
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimento Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	56.07 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	03	150 m <sup>2</sup>
Sala CPA/NDE	01	7.11 m <sup>2</sup>
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17.00 m <sup>2</sup>
Ouvidoria	01	4 m <sup>2</sup>
NUPADD - Psicopedagógico	01	7.11 m <sup>2</sup>
Sala Tempo Integral	02	24.22 m <sup>2</sup>
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m <sup>2</sup>
Sanitários	24	68.31 m <sup>2</sup>
Praça de Alimentação	01	203 m <sup>2</sup>
Anfiteatro	01	56.02 m <sup>2</sup>

## **5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.



As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
  - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
  - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
  - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

## **5.9 Biblioteca**

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

### **5.9.1 Acervo virtual**

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas á área física, aos acervos de livros,

periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros ) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

A manutenção, higienização e conservação são feitas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

### **5.9.2 Serviços**

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 horas, aos sábados das 07:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

### **5.9.3 Pessoal técnico-administrativo**

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

#### **5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.**

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;

- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

#### **5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso**

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros,

periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

#### **5.9.6 Bibliografia Básica**

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

#### **5.9.7 Bibliografia Complementar**

O acervo complementar do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo digital.

#### **5.9.8 Periódicos Especializados**

Para o Curso de Bacharelado em Odontologia, a Instituição conta com um grande acervo de periódicos especializados *on line*, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

**Relação de periódicos Virtuais disponíveis na Biblioteca para o curso: LIVRE ACESSO**

## **VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução n.º 3/2021, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

### **6.2. Componentes curriculares**

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, a Resolução n.º 3/2021, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

### **6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas nas disciplinas de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE**, ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas.

Em relação a História e Cultura Indígena esta temática está contemplada também nas disciplinas de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE** (1º semestre).

### **6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.



Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na ementa da disciplina de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O curso pretende trabalhar essa temática extra sala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.

#### **6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais**

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de **SOCIOANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS** (1º semestre) e **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE**, ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas.

Conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

#### **6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

#### **6.7. Titulação do corpo docente**

Todo corpo docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação stricto sensu.

#### **6.8. Núcleo docente estruturante (NDE)**

O Núcleo docente do Curso de Bacharelado em Odontologia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5

docentes com atuação no curso, todos com regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós graduação lato e stricto sensu.

### **6.9. Diretrizes nacionais para a extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, prevê ao longo de sua matriz curricular as atividades de extensão conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

### **6.10. Tempo de integralização**

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 – Art. 2º - IV – mínimo em 10 trimestres e máximo em 15 trimestres.

### **6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

### **6.12. Disciplina de LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)**

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 7º semestre do curso como parte das disciplinas optativas.

**6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)**

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

**6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho De 2002)**

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também serão abordadas na ementa das disciplinas de **INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE II** (2º semestre), **SAÚDE COLETIVA II** (2º semestre), **ATIVIDADE PROFISSIONAL II** (2º semestre), **ATIVIDADE PROFISSIONAL III** (3º semestre) e **EMPREENDEDORISMO** (10º semestre).

O curso pretende trabalhar essa temática extra sala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.